# Cinearte

EVA NIL

ANNO II N. 141

# Um succedaneo..?
# —Passo!

***Quem usa ou traz para casa um succedaneo, em vez da* CAFIASPIRINA *legitima, commette uma imprudencia que lhe póde sahir bem cara!***

Por este motivo, toda a pessôa discreta e cuidadosa, nega-se a receber productos suspeitos, e exige sempre a nobre e excellente

# CAFIASPIRINA

—*"isto sim"!*

**E' o unico preparado que se póde administrar com plena confiança a qualquer pessôa da familia, pois proporciona allivio immediato e *não ataca o coração* nem os rins.**

*Dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, cólicas menstruaes; consequencias de noites perdidas, abusos alcoolicos, etc.*

# ALMANACH DE O TICO-TICO

A edição de 1929 conterá, entre outros assumptos: — Historia do Brasil; O Gato de Botas, com lindas illustrações a 4 cores; O Palhaço que foi ao céo; A Bella Adormecida, com finas illustrações a 4 côres; Um conto de Shakespeare illustrado á côres; Chiquinho; A Princeza Primavera; Carrapicho, Jujuba, Goiabada e Lamparina; Castello Encantado; Lindos brinquedos para armar; Pipóca e Kaximbown; Zé Macaco e Faustina; Innumeras historias a côres, etc., etc., etc.

Nos annos anteriores muitos meninos deixaram de obter o Almanach d'*O Tico-Tico* por não o terem mandado reservar a tempo

**SOCIEDADE ANONYMA**
**"O MALHO"**

Envie-nos desde já Rs. 5$500 em carta registrada, cheque, vale postal ou em seilos do correio, para que lhe reservemos o seu exemplar.

RUA DO OUVIDOR, 164
RIO DE JANEIRO

14 — XI — 1928

# "CINEARTE"

*Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"*

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.


Em "The Shady Lady", da Pathé, figuram Phyllis Haver, Louis Wolheim e Russell Gleason.

卐

Ann Page está no elenco de "Broadway Melody", film falado que Harry Beaumont dirigirá para a M. G. M.

**HOROSCOPOS**

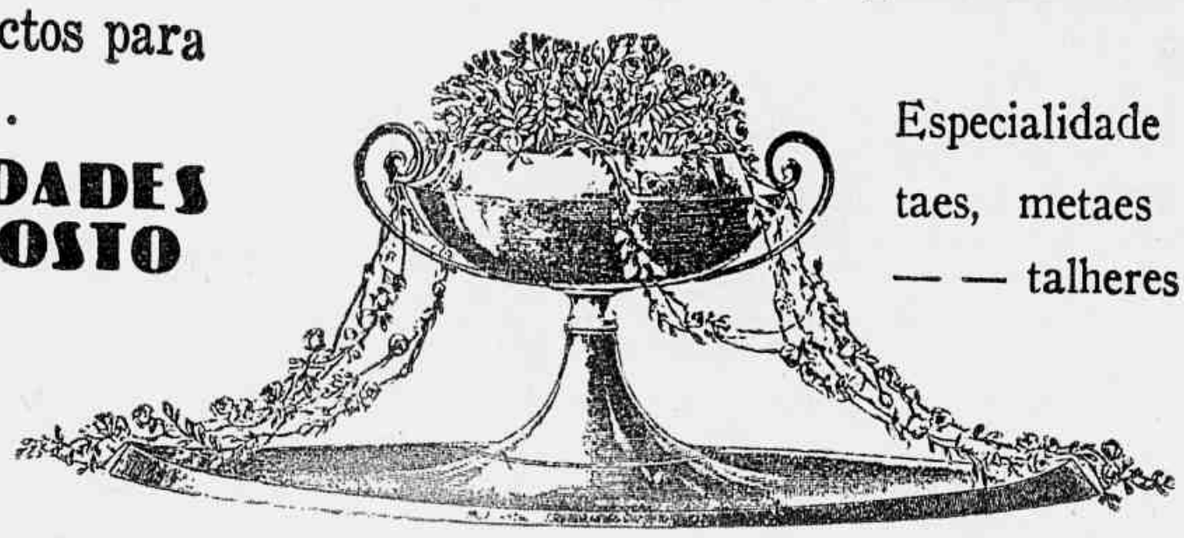
**faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessôa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort. — Caixa Postal 2417. RIO DE JANEIRO**

**BAZAR AMERICA**

**A primeira casa do genero nesta capital**

Finissimos objectos para presentes.

**ORIGINALIDADES E BOM GOSTO**



Especialidade em porcellanas, crystaes, metaes finos. Faqueiros e — — talheres de Christofle — —

**38, 40 RUA URUGUAYANA, 38-40**

ESCOLA DE CORTE E COSTURA

SANTA IGNEZ

Avenida Tiradentes, 40

S. PAULO

Diplomada por S. Paulo e Rio e a primeira licenciada pela D. G. da Inst. Publica.

**METHODO PROPRIO**

Ensina-se o corte moderno, rapido e garantido.

Curso especial para formar professores de córte e costura. — LIÇOES POR CORRESPONDENCIA — Systema facil, economico e ao alcance de todos e de grande vantagem para o interior e outros Estados. Enviam-se prospectos.

Remetta prospecto a: .. .. .. .. .. ..

Nome ... .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

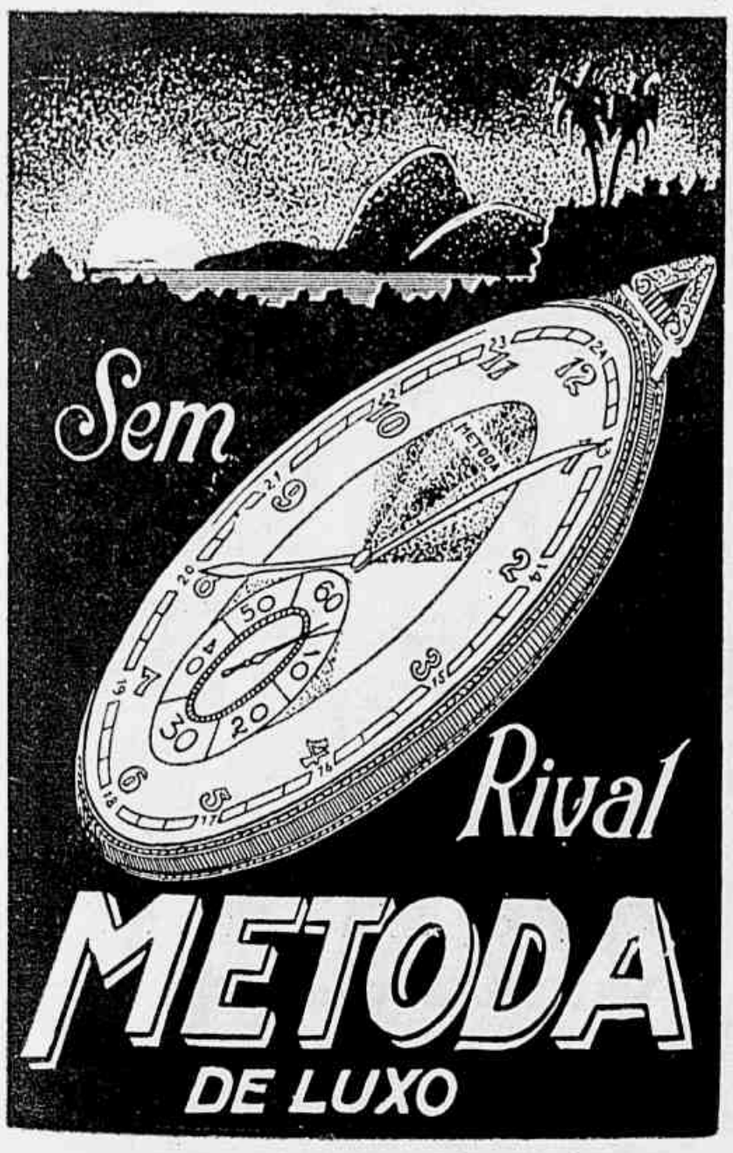
Rua .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Cidade .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Estado .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

(Cinearte)

Clarence Brown vae dirigir "A esposa de Stephen Tromhoet" de Sudermann.



O uso do

**Tricofero de Barry**

no lar domestico, contribue para formar um novo vinculo de carinho entre marido e mulher.

Elle é o meio mais efficaz para obter-se uma formosa, sã e abundante cabelleira, o que constitue o attractivo pessoal mais apreciado.

Por isso o

**Tricofero de Barry**

augmentando o cabello, augmenta, ao mesmo tempo,
A FELICIDADE DO LAR DOMESTICO!

Maria Corda vae fazer mais quatro films para a First National. O primeiro será "The Comedy of Life", sob a direcção do seu marido Alexander Korda.

卐

Ente Nazionale Della Cinematografica é o nome de uma nova companhia productora na Italia. A sua frente se acha Tomasso Bisi.

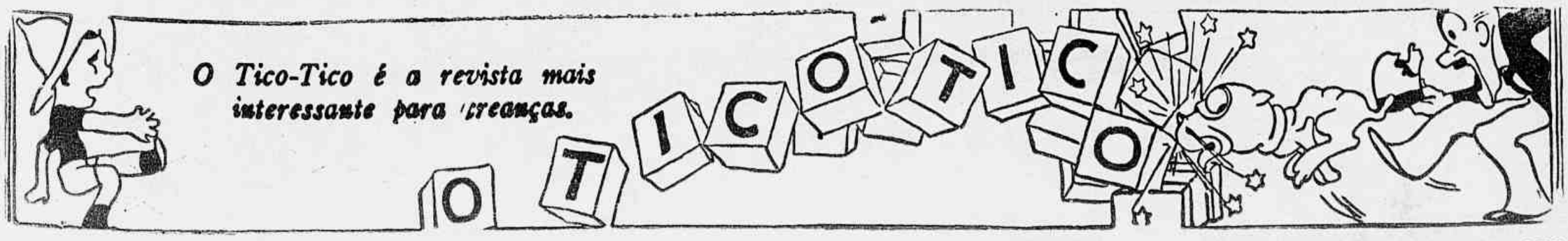
Cecil B. De Mille já está nas hostes da M. G. M.

卐

Ralph Ince é o director de "Hardboiled" film da F. B. O. com Sally O'Neill, Donald Reed e Lilyan Tashman.

卐

A Fox contractou Louise Dresser por longo prazo.



# CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

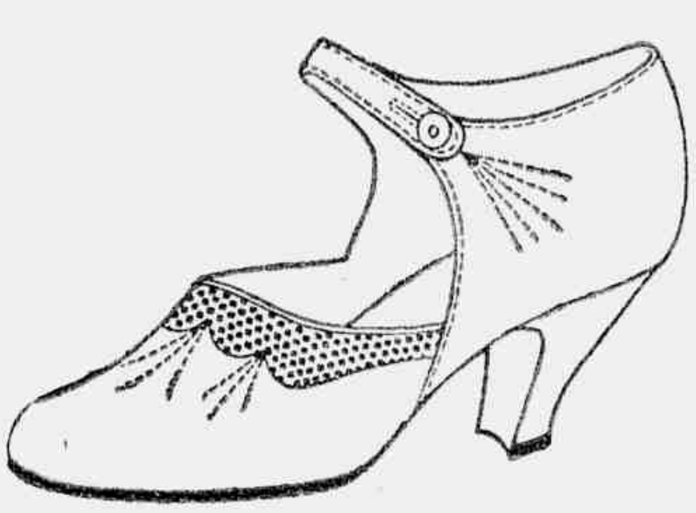
A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — Rio — Telephone Norte 4424

*Que é o expoente maximo dos preços minimos*

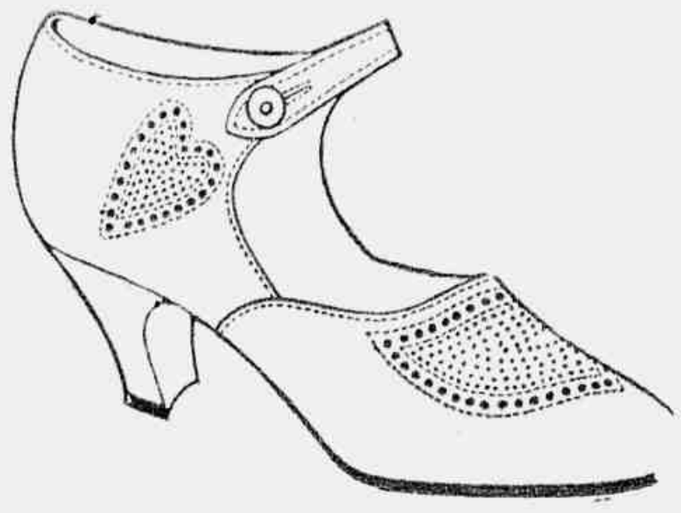
**Durante este mez.** Vae beneficiar suas Exmas. freguezas apresentando novos modelos, que serão vendidos a preços excepcionaes, para, desta fórma, agradecer a preferencia com que é distinguida.

**SAPATOS LUIZ XV FEITOS A MÃO — ALE'M DESTES OUTROS MODELOS**



35$000 Lindos sapatos em fino couro naco "Bois de Rose", com vistosa guarnição de fino couro estampado, e lindo posponto, salto cubano alto.

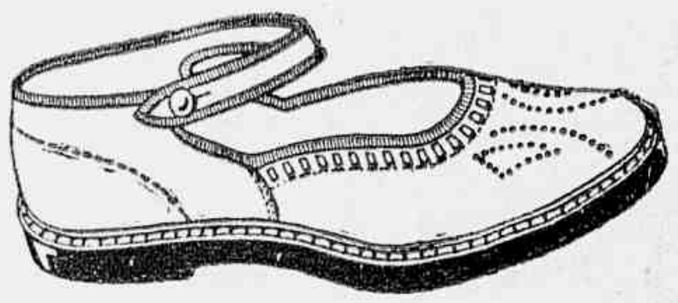
Porte, por par, 2$500.



35$000 **Elegantes sapatos em lindo couro naco de côr "Beije", palha ou havana, com linda combinação de furos na gaspea, salto cubano médio.**

**ULTIMA NOVIDADE**

**EM ALPERCATAS**



**Finas e solidas alpercatas de pellica envernizada preta, com lindo florão na gaspea, typo meia pulseira, creação exclusiva da Casa Guiomar.**

| | | |
|---|---|---|
| De ns. | 17 a 26 .. .. .. .. | **8$000** |
| " " | 27 a 32 .. .. .. .. | **10$000** |
| " " | 33 a 40 .. .. .. .. | **12$000** |

O mesmo modelo em fina pellica envernizada côr de telha, toda forrada e tambem com florão.

| | | |
|---|---|---|
| De ns. | 17 a 26 .. .. .. .. | **10$000** |
| " " | 27 a 32 .. .. .. .. | **11$000** |
| " " | 33 a 40 .. .. .. .. | **13$000** |

Pelo Correio mais 1$500 por par.

**Remettem-se catalogos illustrados a quem os solicitar**

Pedidos a JULIO DE SOUZA


Diz o Photoplay que esta é authentica. A mãe de George O'Brien acabara de assistir "Aurora" e estava chorando quando alguem lhe perguntou:

— Então, qual é o seu artista favorito?

— To... Thomas, Thomas Meighan.

Mrs. O'Brien não chorava pelo film e sim pela desastrosa interpretação de seu filho...

卐

Marie Prevost fez as pazes com Kenneth Harlan e annullou o divorcio. E Ward Crane que era o seu maior apaixonado, falleceu... teria sido este o motivo?


BELLEZA **Cinearte-Album**

Luxuosissima publicação com centenas de retratos a côres dos artistas mais notaveis da tela em todos os paizes.

ARTE


Mais gente que bateu a pequena bota: Larry Semon, George Beban e Arnold Kent.

卐

"Hallelujah" é o titulo da proxima producção de King Vidor.

卐

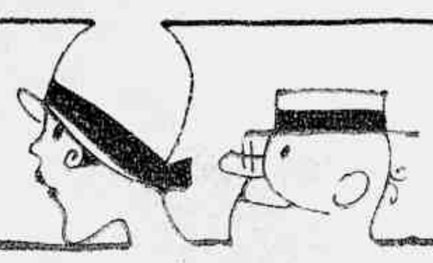
Lewis Milestone, director de "Two Arabian Knights" e "The Racket", vae dirigir o proximo film da Paramount.

卐

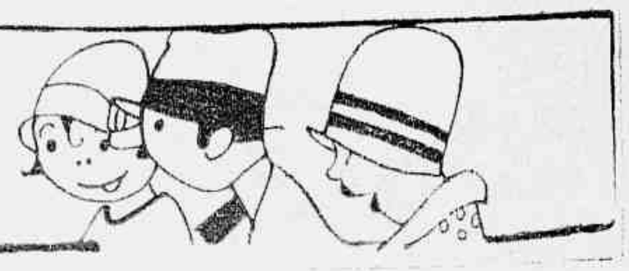
Lena Malena foi para Europa estrellar um film para a Ufa.

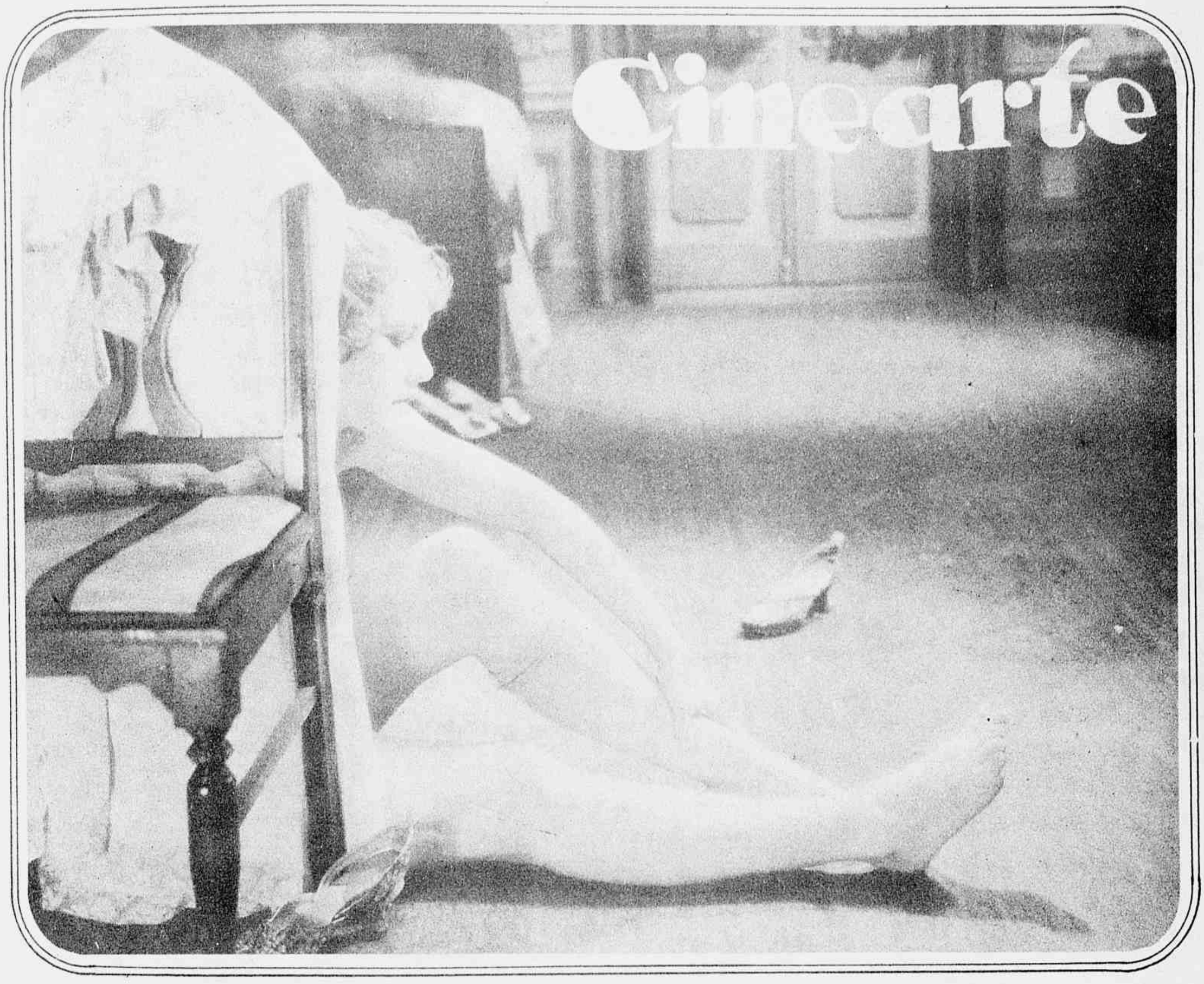
卐

Fala-se no divorcio de Dorothy Dalton. Como se sabe, Dorothy casou-se em Chicago a 22 de Abril de 1924 com Arthur Hammerstein pae da estrella Elaine Hammerstein e abandonou o Cinema, dedicando-se ao lar e depois aos seus filhinhos. Dorothy, a inesquecivel "Chispa de Fogo", voltará?

LEITURA PARA TODOS informa mensalmente, com lindas illustrações, os principaes acontecimentos mundiaes.








O principio de incendio que houve a semana transacta em um dos Cinemas centraes, justamente um dos mais procurados pelas classes populares, veiu despertar a attenção das autoridades para essas casas de espectaculo em que se agglomeram milhares de espectadores e que muitas dellas, como por exemplo o Cinema Pathé, em caso de um sinistro, poderiam vel-o transformado em verdadeira catastrophe.

A segurança dos espectadores deve ser a preoccupação maxima dos emprezarios de casas de diversão.

Isso, entretanto, raras vezes acontece.

Dahi o facto de tantas desgraças que registram as chronicas desses estabelecimentos.

Felizmente o caso do Cinema Primor, não teve graves proporções e o fogo limitou-se á cabine do operador sendo victimas apenas alguns films em deposito. Alguns atropelos em busca da sahida por parte dos espectadores alarmados; queimaduras no operador e seu ajudante, mais nada.

Considere-se, porém, se o incendio tomasse maiores proporções.

Ante um pedido de licença a Municipalidade visando o lucro possivel, as mais das vezes, fecha os olhos aos requisitos por lei exigidos.

E para fechar esses olhos, si se entreabem ahi estão os amigos politicos, as famosas influencias municipaes que outra utilidade não têm, em geral, senão fraudar a lei para servir os amigos e eleitores.

Que esse alarma sirva ao menos para que providencias sejam tomadas, tendentes a evitar talvez uma grande catastrophe.

₪

As revistas argentinas que nos chegam trazem novidades relativas a assumptos do nosso commercio cinematographico.

E' assim que dão como definitiva a dissolução do consorcio da First National com a Metro Goldwyn no Brasil, passando a exploração dos films da primeira productora, que como já daqui dissemos está melhorando e muito a sua producção, a ser feita pela Brasil Cinematographica (Serrador).

Obterá assim o Sr. Serrador o que até agora lhe tem faltado, isto é, uma série de producções que assegurem os programmas e possam attrahir a clientela ao Odeon sem necessidade de recorrer ás novidades suspeitas de cabarets e companhias theatraes mambembes.

A falta de programmas tendia a desviar do maior dos salões do novo bairro cinematographico os espectadores.

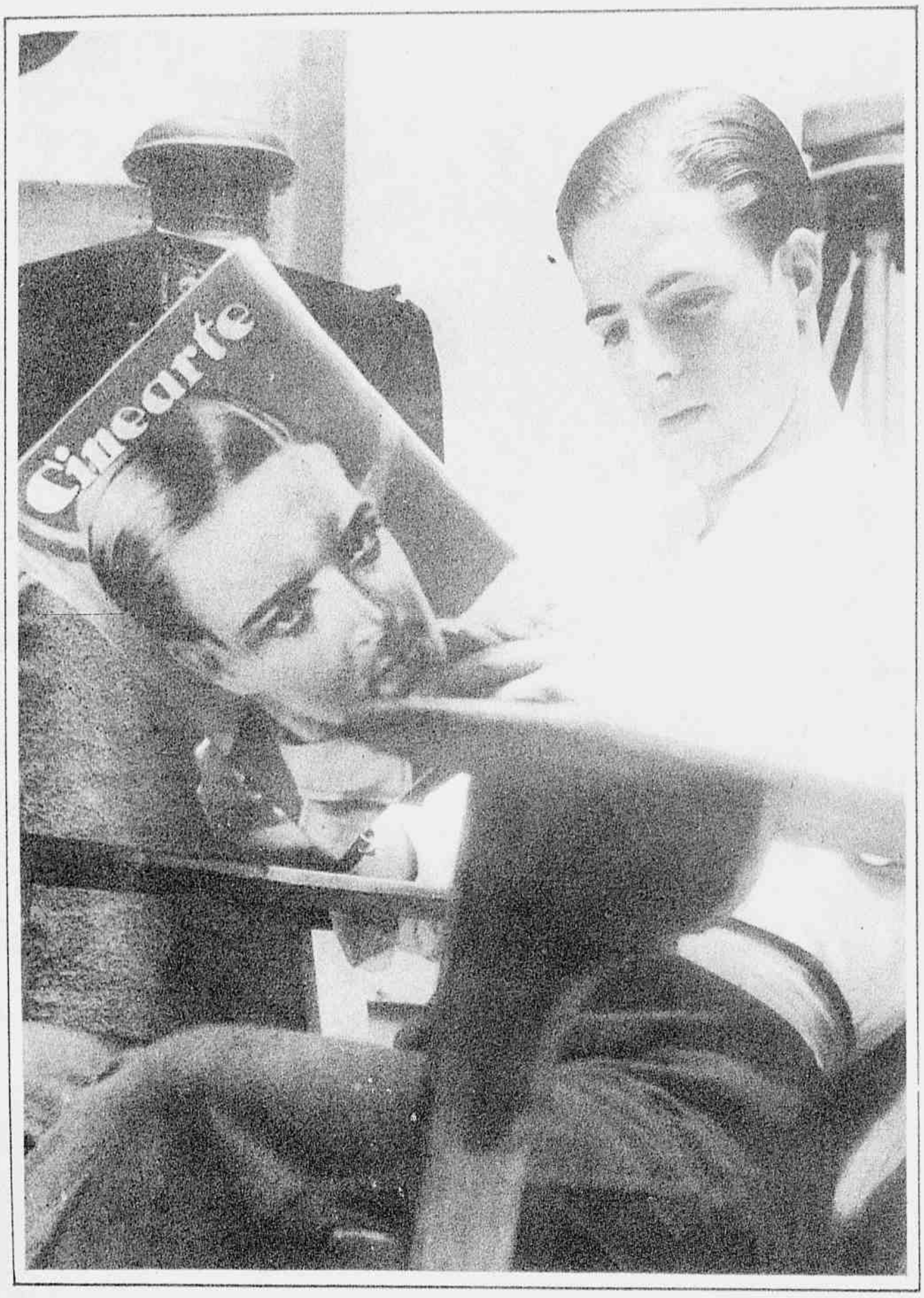
Com os films da First, certos, e os que em mercado livre adquirir, facil será ao antigo exhibidor attrahir de novo a clientela que já lhe ia escasseando.

A First promette uns 60 films de programmação annuaes, sendo uma media de 25 por cento "super-producções". Para isso tem artistas de renome sob contracto e gastam alguns milhões de dollares na sua confecção, desejando elevar á sua producção ao mesmo nivel attingido pela Paramount, Metro Goldwyn e United que são as productoras na realidade ponderaveis dos Estados Unidos, ficando todas as demais em plano secundario, de onde sahem de longe em longe com um "tiro" cinematographico, como a Fox e a Universal, a Warner, etc., que não conseguiram ainda "standardizar" a sua producção.

A noticia é de bom augurio para o nosso publico.

# CINEMA BRASILEIRO

(POR PEDRO LIMA)




DEPOIS DE "BRAZA DORMIDA", PEDRO FANTAL ADQUIRIU UMA MOTOCYCLETTA QUE É A ULTIMA SENSAÇÃO DE CATAGUAZES E O SEU ACTUAL SOBRESALTO

do até agora incluidos no elenco Luiz Sorôa, Maximo Serrano, Pedro Fantol ou no impedimento deste, Roberto Zango, caso seja possivel. Não sabemos se Nita Ney fará parte do elenco, pois seu desempenho agradou tanto em "Braza Dormida" que sómente se o papel de heroina não se adaptar ao seu typo, ficará aguardando a nova producção.

O nosso Cinema prosegue assim, cada vez mais firme. Já não se fazem mais films por brincadeira, mas como industria. As historias são escolhidas com o maximo cuidado e os seus interpretes seleccionados por typos adaptaveis aos personagens. Se para isso fôr necessario buscar um artista no Rio Grande do Sul, vae-se buscal-o, como fez a Benedetti-Film trazendo Eva Nil de Cataguazes para um papel que só ella poderia fazer.

Nada disso seria possivel se o nosso Cinema já não fosse tomado a sério com probabilidade de exito financeiro e sobretudo encarado por pessoas capazes de poder levar a bom termo os seus propositos de successo.

Convém notar que a Phebo Brasil Film, além de dois films de experiencia, já produziu "Na Primavéra da Vida", "Thesouro Perdido" e "Braza Dormida" e é uma companhia organizada, com directoria edonea, Studio, material, montagens e pessoal technico limpo, vencendo ordenados e todos brasileiros. Ha muita gente que precisa saber disso...

## AMÔR QUE REDIME

"Amôr que Redime" da Ita Film precisa ser trazido ao Rio, afim de concorrer ao "Medalhão Cinearte" de 1928.

Como se sabe, esta producção foi muito elogiada em todos os logares onde passou, e seria pena que, com tanta probabilidade de conseguir o premio que "Cinearte" tributa ao melhor

(Termina no fim do numero)

## LUIZ SORÔA ESTA' CADA VEZ MAIS POPULAR...

## A PROXIMA PRODUCÇÃO DA PHEBO

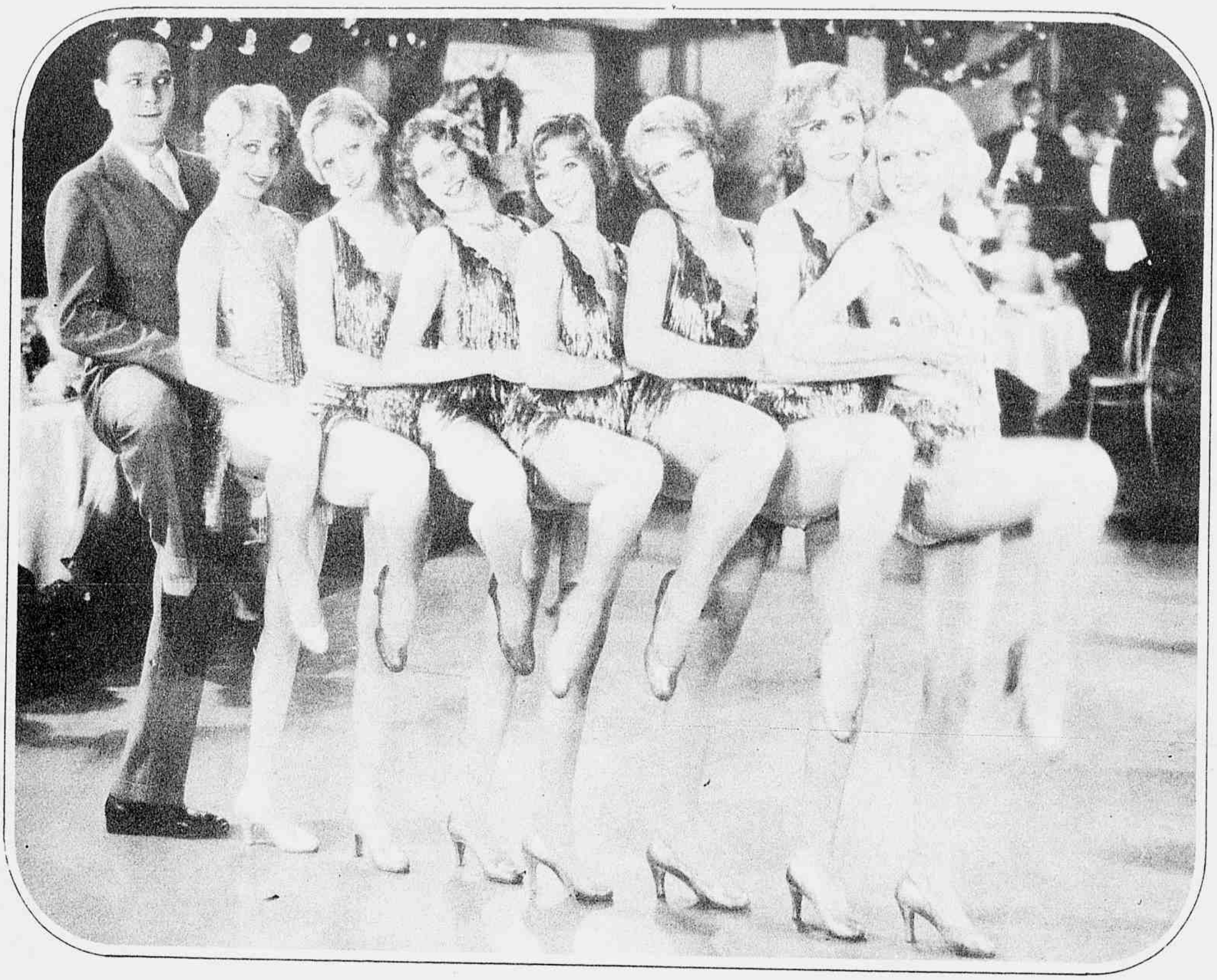
Cada vez mais animados, os directores da Phebo Brasil Film de Cataguazes vão dar começo em breve a outra producção cinematographica.

Sem duvida, a bôa acolhida que teve "Braza Dormida" pela Universal Pictures do Brasil, adquirindo cinco copias e cuidando do seu lançamento, num négocio como nunca foi realizado entre nós, muito concorreu para isso, abrindo assim as maiores possibilidades de successo ás nossas producções confeccionadas com um certo conhecimento de Cinema e elaboradas com criterio.

A producção que a Phebo annuncia para iniciar o anno cinematographico de 1929, versa sobre um assumpto completamente differente daquelle que tem sido annunciado, sendo mesmo provavel que "Saudade" seja filmado pela Benedetti Film, logo após esta empreza termine "Barro Humano".

Quanto aos interpretes, é pensamento da directoria da Phébo escolher por intermedio de "Cinearte", só estan-

ALICE FONTANNE VOLTOU DE NEW YORK E PARIS, ONDE TRABALHOU EM ALGUNS FILMS E TIROU UM "TEST" NA BENEDETTI-FILM. ALICE PRETENDE DEDICAR-SE AO NOSSO CINEMA...



WILLIAM HAINES

E... PEQUENAS
DE HOLLYWOOD...

DOLORES COSTELLO

# DIVINA PECCADORA

(THE DIVINE SINNER)

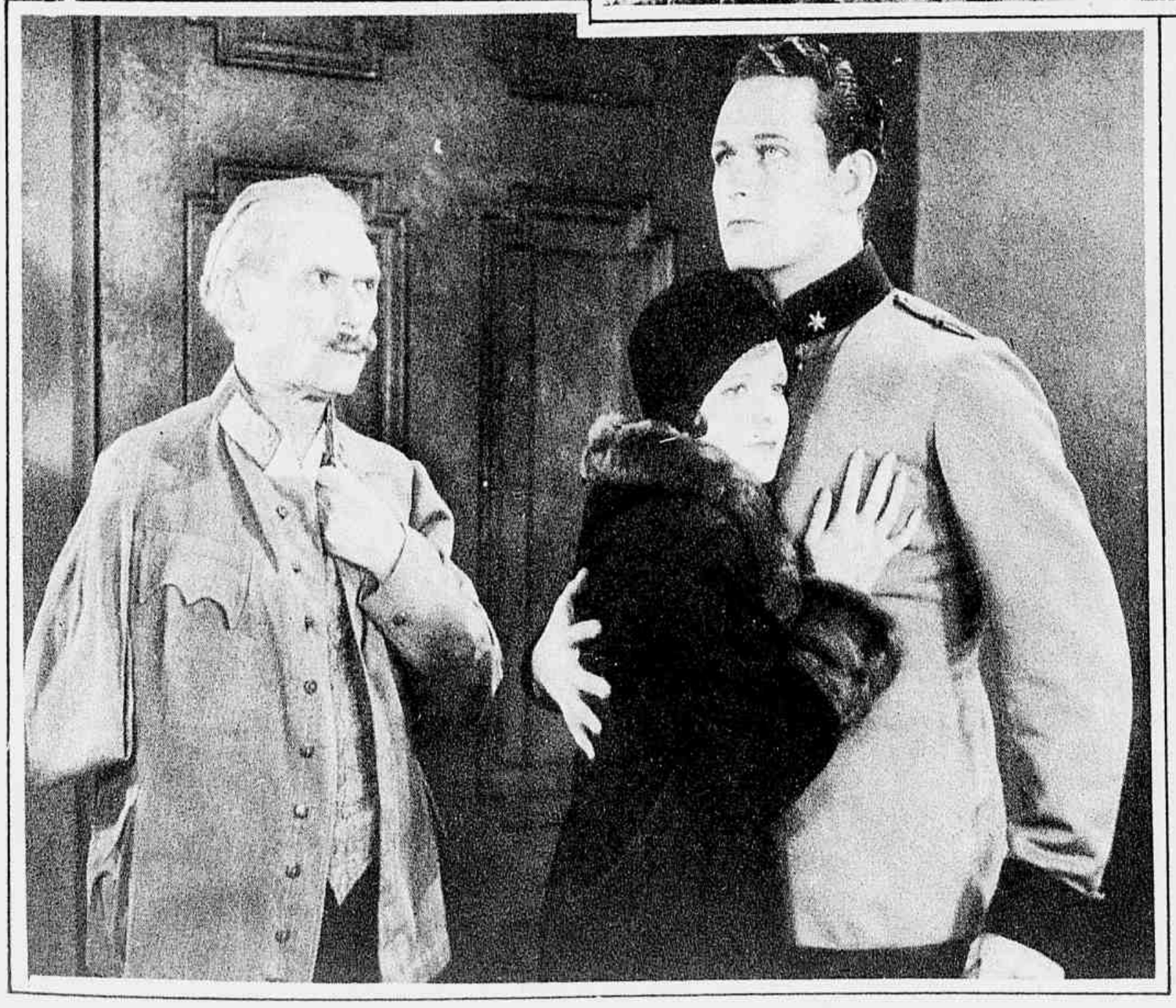
FILM DA RAYART

Lilia Ludwig ..... Vera Reynolds
Luque Bernstorff ..... John Peters
Paul Coudert ..... Alphonse Martel
Principe Josef Miguel . Ernest Hilliard

Johann Ludwig ..... Bernard Seigel
Embaixador D'Ray .. Harry Northrup
Ministro da Policia .. Nigel DeBrulier
Millie Claudert ..... Carol Lombard
Heinrich ..... James Ford

Quando a ultima guerra terminou, familias que, outrora, eram proprietarias ficaram na maior miseria. Nessa situacão encontrava-se Ludwigs, na Batavia, o qual déra dois filhos á sangueira mundial. Restaram-lhe outros dois: um rapaz que ficára cégo e uma garota de nome Lilia. Desejosa de auxiliar financeiramente o pae, Lila embarcou para a Cidade Luz, fazendo-se acompanhar de uma velha ama e, chegada a Paris, empregou-se no atelier de costuras de Paul Coudert, onde teve o maior successo como desenhista de arte, mas depois de uma exposição de modas o patrão principiou a interessar-se pela empregada. Então Lilia deixou o atelier e foi para o hotel, sendo acompanhada por um tal Bernstorff que fôra cumprimentar a artista pelo seu famoso certamen. Esse individuo, em conversa, ficou sabendo que Lilia alem de habil desenhista, copiava assignaturas com admiravel precisão e por isso disse-lhe que uma creatura com taes dótes nunca falharia na vida.

De combinação feita, Bernstorff arranja com Lilia a falsificação da assignatura de um certo principe desthronado, Josef Miguel, possuidor de grandes sommas em bancos e que vivia sob as vistas das autoridades policiaes. Apossando-se de sommas vultosas, o cavalheiro de industria fornece dinheiro a Lilia que, dessa fórma, melhora a situação afflictiva de sua familia. Mas, dia veio em que a policia prendeu o "scroc" na occasião em que retirava dinheiro de um banco e como cumplice seguiu a linda estrangeira. Foram condemnados a degredo na Ilha do Diabo — o inferno de todos os prisioneiros da França. Lembraram á pequena que ella poderia obter sua liber-



dade e a de Bernstorff se usasse de seus encantos femininos junto ao principe Josef, verdadeiro D. Juan moderno. Mas a pequena recusa a insinuação, preferindo o degredo. Neste momento, porém, apparece a velha ama com o rapazinho cégo e Lilia comprehende que todo o sacrificio será pequeno para não deixar seus parentes na miseria. Mudando de idéa, resolve-se a conquistar o ex-testa coroada, e, conforme fôra preparado, vae encontrar o principe num baile á fantasia de magnifico hotel. Quando a moçoila sentiu o principe que a abraçava ficou aterrorizada: procurou fugir mas o cavalheiro pedindo desculpas pela rudeza de seu gesto pede-lhe para ficar porque ella o fascinara com sua graça encantadora. Neste interim chega um reporter jornalistico de uma folha diaria amarella e que, observando a encenação do amoroso par, preparava-se para fazer escandalo quando surgiu, por felicidade, um amigo do principe e salvou a situacão. Neste embaraco Josef pede a Lilia para sahir dali que o inspirára a mudar de vida fazendo-se um nobre amigo do titulo nobiliarchico. Mas Lilia veio a saber que o ex-governante era noivo de uma princeza e comprehendeu nas déclarações do amoroso um passatempo sem futuro algum. Fugiu e deixou uma cartinha pedindo a Josef para nunca esquecel-a embora se sentisse no dever de voltar ao seio de sua familia. Descoberta a fuga, Josef corre em busca da garota e alcança-a no porto de embarque. Então prova-lhe a sinceridade do seu affecto, a unica coisa que o preoccupa na vida.

Estavam as coisas neste pé quando chegou uma noticia do embaixador D'Ray communicando o morte do pae do principe e dizendo-lhe

(Termina no fim do numero)

# DE SÃO PAULO

( P O R O . M . )

Na "Gazeta", esta semana, sahiu uma rapida entrevista com Gilberto Rossi, um operador bastante conhecido.

Foi, o redactor do referido vespertino, indagar, de Rossi, se é possivel a filmagem nacional. Se é possivel fazer-se um film de enredo, no Brasil.

Rossi, usando da palavra, desfez-se em elogios... para os films que já fez e para os seus jornaes cinematographicos, verdadeiras e refinadas drogas que exhibe todos os 15 dias. Mas, entrelinhas, declarou que o ambiente é photogenissimo e que os typos tambem o são. Mas que, para se fazer um grande film, seria necessario recorrer-se a um director... allemão!!! E terminou dizendo que, para verdadeiro conhecimento do Brasil, no exterior, só enviando, para lá, os seus jornaes cinematographicos.

Elle acha que é nisso que está a maxima demonstração de pujança da industria cinematographica entre nós.

A Metro Goldwyn, começou só fazendo films de enredo. Fez um colosso delles. Depois é que appareceram as comedias Hal Roach e o jornal Metro.

A Paramount, tambem, só agora é que tem o Paramount News.

Directores allemães? Mas para que? No Brasil ha pessoas como Humberto Mauro, que podem até, se fossem para a Allemanha, dar lições a grande maioria dos directores germanicos!

Por mais estranho que pareça, é a pura verdade.

Leitores amigos, eu posso falar assim! Sinto, agora mais do que nunca, que está bem proxima victoria do nosso Cinema! Sei! Eu estive na Benedetti Film. Eu sei como está trabalhando a Phebo Brasil. Eu sei que outras emprezas surgirão com os mesmos ideaes honestos, sãos.

Ninguem póde suppôr que se trabalhe com a intelligencia do mais arguto director e do mais sabio operador yankee. E trabalha-se: Esta é a verdade.

"Barro" e "Braza", como dizem, são films de Chuca-Chuca ao lado do que se vae fazer. Para mim, os citados não são equiparaveis a films "super", dos americanos do norte, é logico, nem eu posso ou tenho direito de ser fanatico, mas são films feitos com intelligencia, com criterio, com honestidade e com conhecimentos technicos.

O Cine São Geraldo, que commentei ha dias, soffreu, ha questão de outros tantos, um principio de incendio na sua cabine. Esteve fechado alguns dias. Agora annuncia-se a sua reabertura sob o nome de "Ciné Perdizes", com exhibições dos melhores films do mercado, posto que em seguida aos grandes Cinemas. Não importa. Assim é que é. Verão que as suas poltronas se vão encher. Bons films são sempre bem vindos. E muita gente prefere assistir a producção de maior renome, dentro do Cinema do seu bairro. Felicidades!

O Colombo, que estava sob a gerencia das Emprezas, embora pertencesse ao Castro, voltou ás mãos do seu dono e exhibe producções das duas facções rivaes. Ficou o typo do Cinema Suissa...

As Reunidas, segundo se está vendo, perderam, tambem, o "Programma Matarazzo". "Ante os olhos da Lei", uma producção da Warner, foi no São Bento. Ainda não soube nada de positivo sobre os motivos que levaram o "Programma Matarazzo" a tal deliberação.

ANTE OS OLHOS DA LEI (Tenderloin) — Warners — Programma Matarazzo — Producção de 1927.

Inaugurou, este film, as producções do Programma Matarazzo no São Bento. Reforçou, e bastante, a programmação fraca do mesmo, tanto assim que, ultimamente, é só Matarazzo, quasi, que ali se exhibe.

E "Ante os olhos da lei" é, de facto, um filmzinho admiravel, melhor do que Paixão e Sangue". Mas, explorando, mais uma vez, o ambiente "underworld", mostra-nos uma direcção intelligente de Michael Curtiz e os desempenhos primorosos da meiga Dolores Costello e de Conrad Nagel.

O argumento de Melville Cosman para o qual E. T. Lowe Jr. fez um scenario agradavel, foi melhor comprehendido por Michael Curtiz. No entanto, este ainda aproveitou a situação para encaixar os seus "angulos de machina". E nós sabemos, desde "The Third Degree", que elle tem mania disso. O interrogatorio de Dolores, com "close ups" dos detectives, mostrando o pavôr que causavam á pobre pequena; ella deitada e ouvindo, em superposição, os pes pesados subindo a escada; são demonstrações, apenas, do prodigio de movimentação de "camera" que se apresenta neste film.

George Stone é um dos elementos comicos do film. Aquella demonstração de box e o consequente socco, são um optimo "gag".

CASADAS E SOLTEIRAS (Golf Widows) — Columbia — Producção de 1928 — Programma Matarazzo.

Harrison Ford, John Patrick, Vera Reynolds...

Que pessoal peróba! Mas o film não é tanto assim. Trata-se de um scenario razoavel de W. Scott Darling que Erle C. Kenton, um bom director, soube aproveitar e explorar. Uma comediazinha que offerece situações bem engendradas e que provocam bôas gargalhadas.

Os maridos são viciados no golf. As mulheres passam longos dias em absoluto abandono: são viuvas do golf. Depois a peça que pregam nos maridos...

Não façam força. Mas se estiverem mesmo perto do Cinema que o exhiba e não passar uma Gracia Morena por perto...

UMA MODERNA DUBARRY e CAMINHO DO INFERNO, da Ufa, não tive "coragem" de vêr. Eu tenho um medo de films allemães....

VENUS DE VENEZA (Venus of Venice) — F. N. P. — Producção de 1927.

Constance Talmadge, linda, não renova os seus triumphos anteriores neste film. E' mesmo o film mais fraco da lista dos films bons que ella fez até hoje. Tem um argumento inverosimil e muito pouco convincente. Os trajos de Constance não chegam a tér "it". E ella representa na fórma de sempre. Antonio Moreno já não convence mais. Edward Martindél faz saudades da "A Duqueza Yankee" e "Michael Vavitsch é um villão corriqueiro.

O que o film tem é bôa photographia e um ambiente que talvez agrade.

O baile de mascaras está bem feito. Ha, tambem, alguns idyllios bons com Constance e Antonio. Ella está lindissima na phantasia que lhe dá o Michael.

Um film que não justifica, absolutamente, os 4$000 da entrada. E isso é um abuso que o Republica já vem repetindo de ha muito. Um Cinema daquella proporção, não precisa pôr a 4$000 as suas entradas para ter lucro. O Sant' Anna, sim. E' muito menor. Mas o Republica... Já é vontade de não respeitar o publico, pondo um film destes a 4$000. E a orchestra, tambem, anda bem fraquinha.

O GRANDE ERRO (The Mad Hour) — F. N. P. — Producção de 1927. — Programma M. G. M.

Um argumento de Elinor Glyn com adaptação de Tom Gerarghty e desempenho de Sally O'Neil.

A gente pensa que seja cousa apreciavel. Afinal, Elinor tém escripto umas coisas bem cheias de "it" e podia ser que este film tambem fosse assim. Mas qual! Nem a graça estonteante de Sally O'Neil consegue salvar o film.

E' falso, sob todos os pontos de vista. Depois, como naquella loja de modas, é um tal de apresentar vestidos, chapéos, sapatos, tudo tão sem proposito, que eu já pensava que era um daquelles jornaes da Independencia Omnia Films, a fazer reclame.

O final do film é que tem sensação e apresenta umas rapidas e lindissimas fusões que bem exprimem o que se passava pelo cerebro de Sally quando ella sé atirava, loucamente, naquelle automovel, para a morte é a miniatura consequente é bem feita e esta convincente.

Tambem é só. Nada mais se salva. E' um film bem fraco que não deve merecer a attenção dos que apreciam bôas producções. Fiquem em casa. Esperem SallyO'Neil em films mélhores. Donald Reed é um galã bem fraquinho. Alice White pouco apparece é menos ainda Larry Kent. Lowell Sherman, Margaret Livingston, Norman Trevor, Tully Marshall, Nicholas Soussanin, com os seus nomes nos cartazes, não devem sér attractivos para os "fans" irem vêr esta borracheira.

CINCO DIAS EM PARIS — Albatroz — Programma Serrador.

E' desses films que devem afastar o "fan" do Cinema que o exhiba. Mal feito, tolo, ridiculo, absurdo. Nicholas Rimsky é o sujeito mais sem graça do mundo e Dolly Davis é a actriz mais sem "it" do mundo. O Serrador nem devia pensar nessas borracheiras. "Thesouro Perdido" é film de Von Stroheim ao lado disto.

VIVENDO E APRENDENDO (Chicken a la King) — Fox — Producção de 1928.

Mais uma esposa que se transforma e que conquista, de novo, seu marido. Coisa que a génte já viu mais de mil vezes. Mas tem "gags" alguns bem bons e Nancy Carroll, por ella, vale o film nem que este seja "Cinco dias em Paris". Só aquella luta della com o Arthur Stone...

Que loirinha colossal!!! Frances Lee, tambem, é uma loirinha estupenda. São o encanto do film. E Ford Sterling e Arthur Stone, particularmente este, são optimas cocegas.

Pena que o thema seja vulgar. Carol Holloway é a esposa "reformada". Não vae mal.

Ainda estrearam "Detectives", M. G. M., com George K. Arthur e Karl Dane. "Surpresas da Sorte", "As Ciladas do Imprevisto", "O Camponez Alegre", "Condição Solteira", "Casar emquanto é tempo", "O Trafico das Brancas", "Silencio Eterno" e "Os tres lutadores". Ainda não os vi. Mas, serão todos commentados, opportunamente.

O CAPITÃO BLOOD (Vitagraph) — Programma E. D. C. — Pessima idéa teve a direcção do São Bento de explorar este film já tão velho. Ha annos que a Vitagraph deixa de existir e, anda por cima, este não era dos ultimos films daquélla fabrica... Pois programmaram-no. Como se fosse o "maior film de aventuras até agora feito". Não explicaram que sé tratava de um film velho e nem de uma "reprise". E foi exhibido. No dia em que fui, começou a sécção ás 14 e 20, queimou o film umas 7 ou 8 vezes. Começou sendo exhibido de cabeça para baixo. O publico pateou. Pateou. Mas não adiantou dé nada. Queimando mesmo, conséguiu chegar ao fim. Nem quero falar do film. Horrivel! Mas a idéa de apresentar este film no São Bento é que foi pessima. Francamente! E o Cinema estava cheio. Mas duvido que assim esteja sempre, se continuarem a illudir desta maneira a bôa fé dos frequentadores, sinceros. Uma vez passa, duas tambem, tres... ainda! Mas acaba a paciencia se esgotando é depois... aquillo vira Triangulo...

# Quem é Tim McCoy

Tim McCoy, que tanto tem brilhado em suas producções em campo aberto, é um nome que representa uma carreira muito interessante. Sua vida tem sido a sequencia de mil peripecias. Aventureiro, "cow-boy", dono de rancho, official do Exercito Americano, tem elle vivido garridamente uma vida cheia de encantos e precalços. Mas uma coisa lhe faltava para completar essa agitada série — era exhibir-se perante a machina do Cinema, tornar-se artista de Cinema.

E agora, que já tem apparecido tantas vezes e que por seus inexcediveis meritos acaba de ter uma longa renovação de contracto, vem a proposito dizer algo de sua personalidade, ainda para muitos desconhecida.

Tim McCoy nasceu em Saginaw, em pleno oeste americano, onde seu pae, um official reformado do Exercito, possuia um rancho. Tudo se achava disposto para que o joven Tim seguisse a carreira das armas, entrando para a famosa Escola Militar de West Point. O seu espirito aventureiro, entretanto, fez abreviar essa disposição paterna: não que elle seguisse para West Point, mas dirigindo-se, por sua propria conta, para o interior americano, a abraçar a carreira das armas num outro sentido — a carreira não menos accidentada de criador de gado numa região onde a coragem pessoal ainda prevalecia como qualidade indispensavel. Ahi o uso das armas ia ser um ramerrão diario. Tim comprou ao governo ter-

**(Termina no fim do numero)**

DONIS DOWSON

THELMA TODD

ras bastantes para um bom rancho, e aos poucos foi elle progredindo, ao ponto de dispôr de uma excellente fazenda de criação, completa.

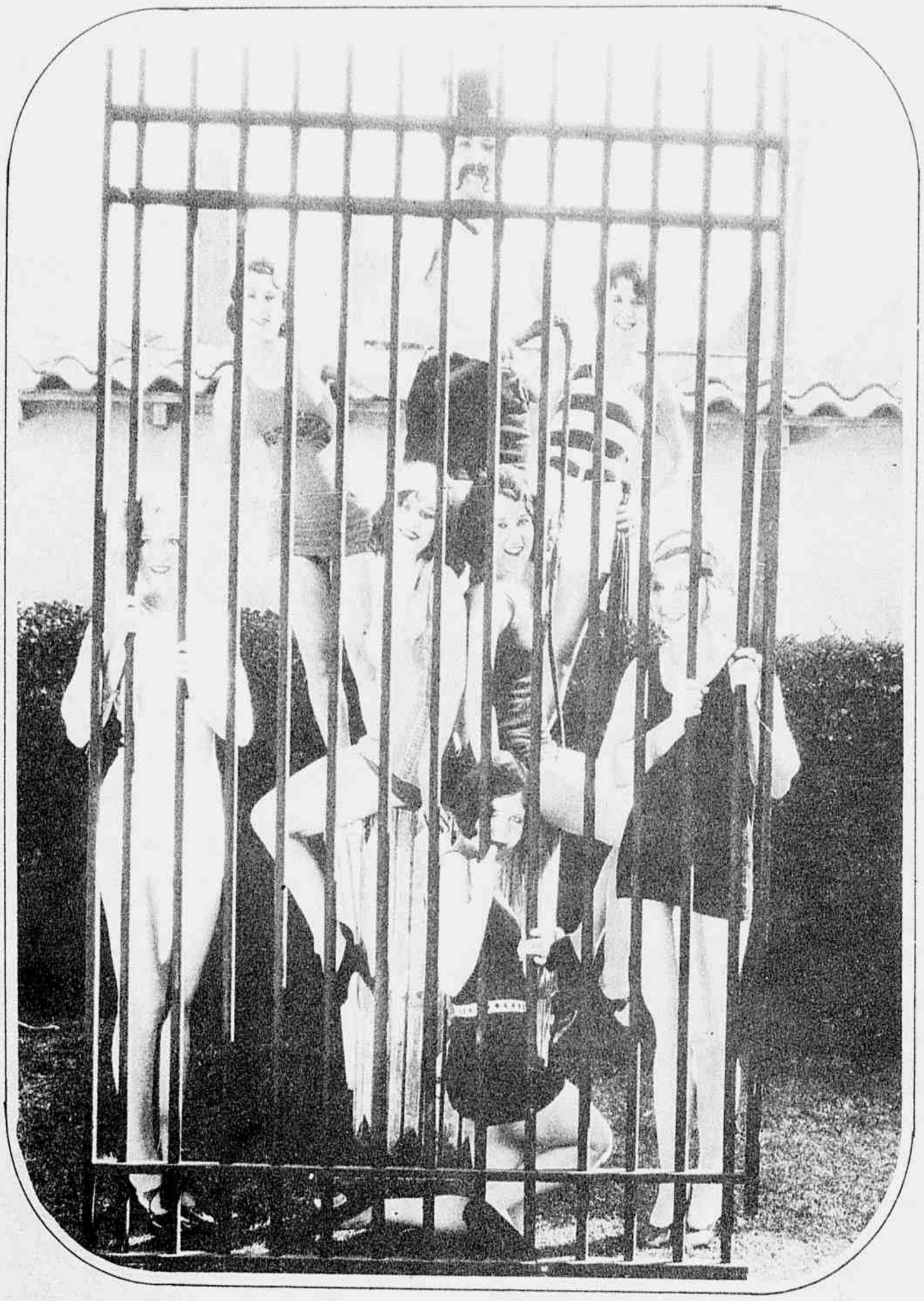
Foi no inicio dessa vida simploria, que tim McCoy teve occasião de entrar em contacto com os indios. As tribus dos Araphaoes e dos Shoshones haviam se estabelecido nas localidades que lhes déra o governo americano, os chamados reservatorios. Ahi, em Wyoming, Tim McCoy sentiu-se logo á vontade com os indigenas. Curioso, maneiroso e loquaz por natureza, fez elle a maior camaradagem com os pelle vermelha, estudou-lhes os costumes, aprendeu com elles a complicada linguagem mimica.

Pouco tempo depois, dispoz-se a se alistar no Exercito, sendo em seguida commissionado no posto de segundo-tenente. Como official de Cavallaria elle percorreu o seu paiz, em varias commissões, distinguindo-se excepcionalmente. Chegou a alcançar o posto de coronel, época em que se afastou da actividade, com a graduação de general de brigada.

Saudoso de suas campinas, Tim McCoy não se fez demorar no regresso aos seus ranchos. Já então havia elle travado conhecimento intimo com o famoso general Hugh L. Scott, abalisada autoridade em assumptos indigenas. Scott, que tinha a seu cargo a superintendencia dos negocios correlatos aos indios, encontrou em McCoy um excellente auxiliar nesse assumpto. Os indios tinham-no em grande admiração, dando-lhe até as honras de "chefe de tribu".

Tim McCoy era um apreciador do Cinema e em particular as fitas acer-

DORIS DAWSON



ESTAS PEQUENAS DA CHRISTIE SÃO MUITO BONITAS. ENTÃO, FORAM PRESAS.

# Pergunta-me Outra...

CARMEN (Rio) — Sciente. Nesta semana, Gracia me convidou para um chá e lá tratarei do seu caso. Calma porque ella respondera. Questão de tempo. Ella e Lelita figurarão na proxima producção da Benedetti que deve ser iniciada em Janeiro.

ANTONIO LAURIA (Rio Claro) — As photographias foram entregues á Débra Film.

LOPE DE VEGA (Rio) — 1°) O titulo da proxima producção da Phebo, ainda não foi escolhido. Leia no numero de hoje, a secção de Cinema Brasileiro. 2°) Provavelmente Reynaldo Mauro. 3°) M. G. M. Studio, Culver City, Cal.

GAUCHITO (Bagé) — 1°) E' uma historia de amor. Um rapaz a hesitar entre Gracia Morena e uma outra. 2°) Photographia da cabeça do artista. 3°) Não sei a que se refere. 4°) Lilian Loty abandonou, ha muito, o Cinema. 5°) Disso não entendo. Commigo é só Cinema. Houve apenas troca de legendas.

ADOLPHO (S. Paulo) — Adolphe Menjou vive em Hollywood. Enderece para Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal.

ROWLAND (S. Paulo) — Já deve estar neste numero mesmo. Continue.

LIL Y (Fortaleza) — O Album será posto á venda, muito breve. E' o maior e o melhor até agora.

W. MENDES (Carmo) — Ia ser publicada, quando recebi a sua carta. Estou aguardando a nova, com muito prazer.

OPERADOR

MILTON (S. Paulo) — Bem, mas não queria dizer que já seria no numero seguinte. E' provavel que no proximo numero publiquemos uma entrevista com Lia Torá. Não temos sido nós, os primeiros e os unicos até, a dar noticias sobre Lia? Olympio parece que voltará ao Brasil.

ADMIRADORA (Rio) — Richard, F. N. Studio, Burbank, Cal. Vilma e Ronald, U A. Studio, N. Formosa Ave, Hollywood, Cal. Wallace Beery, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Dolores Del Rio, Tec Art Studio, Melrose Ave, Hollywood, Cal.

BEAU SABREUR (?) — 1°) Não sei agora no momento. 2°) "Drag Net". 3°) Greta Garbo diz que nasceu em 1906 e Evelyn em 1899. 4°) Walter Byron. 5°) Ainda não tem titulo definitivo.

CARLOS (S. Paulo) — Fundiram-se as companhias Warner Bros., First National, Stanley e Vitaphone Corp., mas continuam com suas direcções actuaes.

LILY DAMITA EM HOLLYWOOD...

# LIA TORA'

BATEU O PÉ E DEIXOU OS PAPEIS DE "EXTRA" E O SEU PRIMEIRO FILM É "THE VEILED LADY". UMA HISTORIA BONITA, QUE ELLA MESMA ESCREVEU...

# A segunda geração de Hollywood...

O CASAL HAROLD LLOYD - MILDRED DAVIES E SUA FILHINHA GLORIA

Parodiando uma legenda do film "Jazz Singer", em que se lê que: "Deus a fez Mulher, mas o Amor a fez Mãe", nós podemos dizer que o destino faz das mulheres estrellas e a natureza, de vez em quando, as faz mães. Os filhos de muitos astros da téla não gozam ás vezes de tanta publicidade como os seus cães policiaes. Alguns desses filhos são apenas meros boatos, no que concerne ao conhecimento do publico. Gloria Swanson, Leatrice Joy e Eleanor Boardman nunca consentiram na publicação de um retrato dos seus respectivos rebentos. Com os astros masculinos é a mesma coisa; varios são os romanticos cheiks da téla que têm logrado occultar aos seus "fans" a sua qualidade de paes ou chefes de familia, baseados na theoria de que vida domestica e "sex appeal" são coisas incomparaveis entre si. Uma adoravel heroina loura de centenas de films passionaes existe que ainda costuma publicar photographias do seu pimpolho a brincar com bolas de sabão, embora o bebe de quem ella fala com tanta ternura seja por estas alturas um pernalta de 14 annos.

Dahi nada mais natural do que os mexericos que insinuam que á razão de tal mysterio sobre a existencia dos filhos de certas estrellas está com certeza no facto de haver qualquer coisa irregular com elles. E que se deve esperar, accrescentam os mexericos, de gente que leva a existencia dissipada como essa do Cinema?

Que qualidade de paes e de mães pode-se esperar de artistas de Cinema? Dar-se-ão elles e ellas ao trabalho de se levantar de noite, quando os seus rebentos choram com dór de dentes? E serão os filhos dos astros da téla differentes dos filhos dos professores, motoristas e romancistas?

O melhor meio de se encontrar a informação que se deseja, é indagar de que sabe, e em Hollywood, a maior autoridade no assumpto que nos occupa não outro sinão o Dr. Earl Tarr, um dos afamados especialistas que assiste á entrada de taes creanças no mundo, que os acompanha em seguida nas suas coqueluches, e sarampos, liberta-os das suas adenoides e prescreve-lhes regimens para a bôa saude desses pequeninos corpos e espiritos.

A informação mais sensacional é a declaração do Dr. Tarr quando elle affirma que os filhos das celebridades da téla mais do que quaesquer outros parecem herdar as qualidades paternas. O filho de um musico, por exemplo, poderá receber em herança o talento artistico de seu pae, mesmo, talvez, os seus dedos longos e sensiveis. A neta ou a filha de um agricultor póde muito bem vir a casar-se com um agricultor. Poucos, porém, receberão com tanta intensidade os dotes e temperamento paternos como os filhos dos artistas da téla.

O Cinema tem como existencia apenas os annos de uma geração, e não houve ainda tempo, por conseguinte, para transmittir o espirito e as tradições da arte de paes a filhos, como no caso das grandes familias de artistas de theatro, é para permittir o desenvolvimento das caracteristicas profissionaes hereditarias. As irmãs Costello parecem constituir uma excepção, mas ellas procedem de uma velha linhagem de theatro. E' provavel que um estudo mais rigoroso dos filhos da maioria das familias da téla revele que a herança mental nelles predominante seja antes a do avô verdadeiro, do tio avô militar, a vovó cujos bolos faziam o orgulho dos membros da igreja local, do que propriamente a do papae ou mamãe estrella.

Mas, observa-se, o famoso "temperamento" de que se ouve a todo momento falar, será um terreno propicio aos filhos? Si mamãe entra numa crise de nervos, no camarim, porque o film não está sahindo a seu gosto; si o papae não lhe foi favoravel, que effeito terão essas scenas emotivas sobre o espirito impressionavel das creanças?

"Felizmente, declara o Dr. Tarr, os paes do Cinema possuem recursos bastantes para disporem de installações espaçosas, de fórma a afastar de seus filhos o espectaculo desses accidentes domésticos que occorrem em qualquer familia. Elles mais do que quaesquer outras creanças acham-se a coberto de taes excitações e gozam de vida mais tranquilla. Tenho sido interpellado sobre si as mães do Cinema não se descuram dos carinhos que toda mãe deve a seus filhos, mas eu sempre notei que ellas são dedicadas. Na verdade, serão ellas obrigadas a passar a maior parte do dia ausente dos seus petizes, mas em compensação possuem dinheiro e intelligencia bastante para lhes proporcionar os melhores cuidados. Amas e governantes experimentadas incumbem-se de taes misteres, a menor ameaça ao bem estar de seus filhos, os paes do Cinema esquecem a sua celebridade e procedem como qualquer pae ou mãe.

"Penso que, sem duvida, os artistas de Cinema, são de um temperamento mais emotivo do que o commum dos mortaes, e é natural que assim seja. Elles recebem grandes ordenados para conservar sempre accesa a chamma das suas emoções, e nos casos de symptomas de enfermidade nos seus filhos, elles se mostram muito mais afflictos e anciosos do que a maioria dos paes. Uma febrezinha que qualquer mãe diagnosticará como um resfriado, a mãe do Cinema manda logo chamar um especialista para examinar o seu querido rebento".

"Felizmente para nós medicos, continua o Dr. Tarr, a gente do Cinema é de poucas tradições e ideas preconcebidas. Nesse meio não se conhece a collecção de ideas de mulheres velhas, nem se jactam as mães do Cinema de "conhecer o meu filho melhor do que ninguem". Francamente ignorantes das necessidades de seus bebes, ellas ficam aterradas dentro do menor signal de que a coisa não está bem. Fazem vir o medico e os fazem responsavel pela saude do petiz; ouvem com intelligencia as observações do facultativo e seguem á risca as suas prescripções. Eu só desejaria que todos os paes comprehendessem o valor do moderno credo de um exame physico completo para os seus filhos uma vez por mez, e das vantagens da regularidade das horas para o repouso e para brincar o do regimen alimentar, como fazem a maioria dos paes de Cinema que conheço".

Uma creança nascida no lar de uma celebridade da téla póde representar um sério obice na carreira de sua mãe famosa, ou ameaçar seu pae de vêr diminuida a força de séducção romantica que elle exerce sobre as suas adoradoras femininas, mas o maior perigo que ameaça o bambino não é o de se vêr elle desprezado e, sim, ao contrario, de soffrer as consequencias de uma ternura exaggerada, de carinhos excessivos, por parte de progenitores que se comprazem em expandir as suas emoções.

As mães e os paes do Cinema se envaidecem de sacrificar tudo ao bello. Isso explica a razão por que grande numero de filhos de artistas de Cinema têm o aspecto de creaturinhas delicadas, especie de bonecas.

"Ellas não deixam os filhos apanhar sol e trazem-nos sempre vestidos cerimoniosamente, fala o Dr. Tarr, mas quando lhes fazemos vêr quanto seria melhor deixar as creaturinhas correrem sem se incommodar com a belleza da cutis, tenho notado que a sala de brinquedos transfere-se para o ar livre, aos raios do sol, entre os montes de arêia, e os pequeninos sêres, crestados, sujos, nada se parecem com as photographias que os apresentam bem vestidos, bem cacheadinhos. Os artistas de Cinema têm lindos filhos, porque fazem questão do que é bello. E' uma exigencia primordial da sua profissão".

(Termina no fim do numero)

IRENE RICH E SUAS FILHAS

# NEM COM A VIDA NO SEGURO

( PLAY SAFE )

Interpretes: Monty, MONTY BANKS;
Virginia Craig, VIRGINIA LEE CORBIN;
Um "pirata", CHARLES MAILES.

*FILM DA PATHE'*

Ha muita gente atrás de dinheiro e mulhe bonita, e quando estas duas coisas se juntam, a corrida é tremenda, como acontecia com a linda Virginia Craig. No dia em que começa o nosso conhecimento com o pessoal que compõe esta historia, vamos encontrar em grande agitação os escriptorios da Companhia Craig, uma grande empreza industrial. Não é que os negocios andassem atrapalhados, mas o facto é que náquelle dia desapparecêra mysteriosamente a pequena Virginia, depois de ter sido convidada a acceitar como noivo o filho do procurador da firma, um "pirata" egual aos outros. Virginia desapontada com aquella situação que lhe davam como unica sahida de outras tantas difficuldades, fugiu e ninguem soube mais de seu paradeiro. Na rua, sob uma chuva impiedosa, ella procurou refugiar-se como o acaso quizesse, mas teve que abandonar qualquer paragem que parecia segura, devido aos ladrões. Foi num momento de apertos, quando era de perto perseguida por um brutamontes, que surge em seu caminho um milagroso protector, o joven Monty, empregado na fabrica Craig. Monty, pondo em uso o seu habitual cavalheirismo, salvou Virginia das unhas do larapio e levou a ao seu apartamento modesto, onde poz tudo a sua disposição, para seccar a roupa, proteger o estomago da moça e dar-lhe alguma distracção.

Era muito bom e quasi ingenuo aquelle Monty, e por isto Virginia fez-se logo sua amiga, entrando em franca camaradagem.

No dia seguinte — Monty dormira fóra de casa — elle regressa com alguns brinquedos e doces. Logo, depois, porém, tendo que sahir, Monty recebe a noticia de que Virginia não mais estava ali. Os homens que a perseguiam, deram com seu esconderijo e dali a levaram outra vez.

A pequena, porém, não teve mais alegrias, lembrando-se daquelle alegre camarada, emquanto elle, para esquecel-a ou para ter talvez um encontro fortuito com a moça, perambulava pelas ruas.

E o pessoal trabalhava na desmoralização de seu nome, para fazer Virginia desistir daquella idéa. Contractando um bando de gente sem escrupulos, o procurador e seu filho levaram Virginia para certo logar da cidade onde devia estar Monty e ali prepararam uma scena em que elle era apontado como sendo o culpado, que queria apoderar-se a força da moça. Ella não quiz acreditar e elles resolveram ali mesmo punir o desgraçado, dando lhe uma surra.

Mas uma habilidade sem nome possuia o rapaz. Num momento mudou a situação, levando comsigo Virginia e arrastando após sua pessôa uma columna de perseguidores.

E' então que elles tomam um trem, posto em movimento immediatamente, através de uma estrada accidentadissima, pela serra.

A tropa de patifes dava que falar ao rapaz. Elles trepavam sobre os carros e punham a todo o momento em perigo a vida de Monty. Quando, porém, passavam em frente a um cano dagua, muitos delles foram atirados fóra do trem, mas nem assim terminou a sua difficuldade.

O tren. perdera os freios e não havia meio de o fazer parar. Monty desliga o carro em que se collocára com a pquena.

Este carro é desviado por outra linha e toma mais velocidade, desandando serra abaixo.

*(Termina no fim do numero)*

# Uma viagem a Hollywood para entrevistar Joan Crawford...

(POR OCTAVIO G. MENDES, ESPECIAL.

E EXCLUSIVO PARA "CINEARTE")

E se você beijar a mão da Clara Bow?

Não beijo!

E se voce notar as curvas da Greta Garbo?

Não noto!

E se você assistir á um banho da Madge Bellamy?

Não assisto!

E se você viajar com Phyllis Haver?

Não leio livros de cabeça para baixo!

E se você começar a chamar a Sally O'Neil de você?

Nunca!

Ah! Mas se você... Oh! Meu Deus! Se você...

O que?

Se você fôr ao camarim da Joan Crawford e...

Prometto que bato antes na porta!

Mas você não bate, você é impaciente!

Prometto! Olhe: — juro!!!

Jura mesmo?

Juro. Depois, é tolice. Só vou por causa da Zazu Pitts, Dale Fuller, Dot Farley, Polly Moran, Marie Dressler, Louise Fazenda.

Relogio. 10 minutos fulminantes.

Bem, se fôr assim...

E depois, querida, só as conferencias com o Zukor, o Schenck, o Laemmle, o Rowland!..

Bem, se fôr assim. .

E você? Você promette que não vae á Institutos de belleza e não compra vestidos muito caros, na minha ausencia?

Prometto! Tambem juro! Você sabe que eu...

Apito grosso. Outro. Outro. Tumulto. Banzé de despedida. Abracei a Josephine Crowell, o Lucien Littlefield, a Carmelita Gerarghty. Depois a Mary Pickford... E, depois... os meus braços ficaram vasios. Meus labios ainda sentiam a pressão de outros que já davam saudades. Na menina dos meus olhos, aos poucos, o lenço alvissimo da despedida foi diminuindo, até desapparecer. E desappareceu. Depois o mar.

Em cima da cama. Dentro do camarote. Ainda atordoado. Depois, secçada a ultima lagrima, ergui o corpo. Diante do espelho, lavei o rosto. Preparei-me. Depois senti qualquer cousa no estomago. Fiquei pallido. Mas não era enjôo, não, era... fome!!! Tombadilho. Almoço. Lento fade out.

Fade in. New York!!! Agora, superposições e angulos: ruas; hoteis; correrias; Cinemas gigantes; Broadway; autos; ruas; hoteis; finalmente, uma doida sarabanda de angulos. Fade out, de novo.

Fade in. Hollywood!!! O sonho do "fan"! O paraiso sobre o qual todos têm o seu pensamento! A terra mais conhecida do mundo! A cidade aonde um sorriso de Clara Bow e uma brejeirice de Joan Crawford valem mais do que rapartições publicas e empregos vitalicios. Seria possivel? Não esfreguei os olhos e nem me piquei com alfinete!

Hotel. Dessas cousas! Colosso! Descansei. Sonhei, a noite toda, que o Bull Montana é cuca e que me queria comer com angú. Depois acordei. Aperta-se um botão. A roupa entra na gente. Outro. Os sapatos. Depois chapéo. Depois a gente faz pose de Rintintin e a escova, automatica, esfrega a pasta. Nem liguei. Lá tudo é natural...

Elevador. Rua. Taxis. Tirei-os e disse em inglez collegial: "para a zona... de Cinemas!!!" Repeti 3 vezes. Alavanca. Fusão. Rodas em movimento. Fusão. Mão abaixando bandeira de relogio de taxi. Depois a "camera" para e o auto se afasta. Fade out.

Clareia a sequencia. Chegada. Desço. Dollares e o chauffeur masca o troco. E comecei a andar a procura dos meus idolos.

Primeira esquina. Segunda. Terceira. Ninguem! Ora essa! Quarta. Quinta. Agora... Sim! Dan Mason e Bert Woodruff. Parei. Olhei. Achei graça. Close up dos meus pés caminhando lentamente. Depois Alec Francis, Claude King, George Irving e Lawrence Grant. Achei menos graça. Mary Carr, Belle Bennett, Eulalie Kensen, Hedda Hopper. Fechei o sorriso. Percy Marmont... Não aguentei mais: estourei-lhe bem nas ventas um daquelles "á lá" Ted MacNamara... Close up de pés correndo, voando...

15 esquinas. Is zat so? Impossivel! E tome pés andando! Andando! Andando! Malcolm Mac Gregor, Conway Tearle, Harrison Ford, Neil Hamilton, House Peters e Creighton Hale. Passei a mão no pé de coelho e esfreguei atraz da orelha. Um pequeno vio. Chegou. Era o Joe Cobb. Esfregou a mão na minha mão. Olhou. "Pensei que fosse pintura"... e sahiu sacudindo a cabeça.

Choque!!! Parei. Fiquei pregado. George Bancroft!!! Finalmente, alguem! Vinha descendo, gaitão desleixado. Chapéo ao alto da testa. Cara amarrada. A dois passos, tropiçou. Parou. Puxou o chapéo. Empurrou de novo para o alto. Poz as mãos nas ilhargas. Depois torceu a bocca e... zás!!!... Eu ouvi... tá hi!!!... Fiquei com vontade de fazer um olhar bem molle, dar tres pulinhos e, depois, um tapinha na barriga e sahir bem dengoso... Mas não fiz! Foi só vontade. E se por ali não houvesse dentista?...

E, mais passos, mais passos. Depois, quando passou Alice Adair... eu comecei a suspeitar... E não me enganei. Era o inicio do "big parade" das... optimas!

Alice White, Doris Dawson, Frances Lee. Nancy Carroll. Sue Carol. Dorothy Revier. Sally Blaine. Thelma Todd. Raquel Torres. Josephine Dunn. Mary Duncan E vi que muitas, na verdade, eram "sopa" para a Gracia Morena...

Depois... Nem queiram saber!!! Clara Bow!!! Oh, Clarinha... Fiquei com os olhos mais brancos do que a Dolores nos braços do Warner Baxter... E ella veio vindo. Brejeira. Deliciosa. Inquieta. Nervosa. Bowa, bowa, bowa, até ali!!! Não ia Mas fui. Jogado. Magnetizado.

"Clarinha... Eu sou aquelle..."

Parou assustada. Depois querendo conhecer.

"Aquelle que lhe mandou a revista que tinha a entrevista com você... do Brasil..."

Indicador no dente. Olhos lembrando. Mudou de dedo. Depois esticou a mão. Apertei-a.

"Sim... Lembro-me! Muito obrigada!"

"E mandou traduzir?"

Ella ficou subitamente triste. Depois, melancolica.

"O que houve, Clarinha?"

"E' que o homem que quiz traduzir... elle..."

"O que tem, não soube?"

"Não. Sabia: mas... o pobre!!!

"Que lhe aconteceu?"

"Está numa casa de Saúde!"

Mudei de assumpto. Falei sobre o calor. Fazia frio. E despedi-me. Mas parei dois passos adiante. Olhei para traz e fiquei vendo a Clarinha andar...

Sally O'Neil. Como eu sou jéca! Nem tive coragem de lhe falar!

Janet Gaynor, Lillian Gish, Mary Philbin sem Griffith... Dá vontade de tirar o chapéo e fazer o signal da cruz.

Ramon Novarro... Disse-me um adeus quando ia entrar no seu carro. Que rapaz sympathico! Mas passava o Fred Kohler. Sem cerimonia, vendo-me olhar o Ramon, parou e poz a mão no meu hombro. Depois, mascando sempre, resmungou: "gentleman prefer Monte Blue". E sahiu rindo com cara de quem vae fechar a porta e beijar a heroina a força...

Quasi que lhe faço umas poses de George K. Arthur...

Lilyan Tashman. Phyllis Haver. Greta Nissen. Estelle Taylor. Margaret Livingston. Lya de Putti. Myrna Loy. Deixei passar São dessas que a gente promette que não visita, que não olha, que não flirta, que não beija. Mas a gente que nao faz isso, quando promette, tapa os olhos com os dedos abertos...

William Haines. O meu coração bateu descompassado. Atirei-me. Não dei a mão. Não acceitei charuto. Não quiz sentir o cheiro da flôr da lapella. Então elle perguntou o que havia. E eu marquei a proxima entrevista. Elle disse que sim. E tornei a não dar a mão. Mas tive que acceitar o charuto. Passava o Ed. Kennedy. Offereci-o. Elle acceitou. Mas antes olhou para os lados a vêr se não vinha por ali o Charles Chase...

**ELLA NÃO ME RECEBEU ASSIM NÃO. DEITOU-SE NUM DIVAN...**

Dolores Del Rio... Greta Garbo. Segurei-me ás paredes. Fiquei tonto. Perdi o ar. Depois entrei: fui tomar sorvete...

Wallace Beery. Karl Dane. Ernest Torrence. Todos conversavam com a bocca direita. De repente chegou o Victor MacLaglen. Todos torceram a bocca... E eu achei que já era hora de ir sahindo...

Sylvia Breamer. Ethel Clayton. Mae Murray. Pauline Frederick. Não sei porque, senti uma saudade de minha avó!!!...

Eugene O'Brien. Antonio Moreno. Ben Lyon. William Desmond. Achei melhor ir sahindo antes que apparecesse o William Hart...

Passou a Eva Von Berne. Que colosso! E, logo depois, o John Gilbert. Nem me viu. Ia com olhos em fogo. Passos apressados. Narinas abertas. Eu vou contá, prompto!!!

Depois hotel. Que dia! Que monumento! E cahi exhausto. Dormi. Escurece a sequencia.

Clareia. Uma janella que se abre. Outra. Outra. Trecho de "A Ultima Gargalhada". Depois relogio despertador. Depois eu acordando. Banho. Preparativos. Rua. Logo de cara encontro com Lon Chaney. Eu ainda um dia levo esse sujeito para o Butantan... Elevador.

Jack Holt. Jack Hoxie. Fred Thomson. Ted Wells. Vocês não estão sentindo um cheiro de estrebaria?

Glenn Tryon e Patsy Ruth Miller. Eu quiz vêr a nova invenção delle. Cheguei. Perguntei-lhe. Elle me puxou para perto. Falou bem dentro do ouvido. Eu pensei. Depois estourei! Ri, ri, ri... Mas se eu lhe contasse tambem algumas...

Edmund Lowe. Gilbert Roland. Don Alvorado. E Norma Talmadge, Dolores Costello e Laura La Plante. Já não me impressionava tanto. Mas, de repente, vejo passar, num automovel, Joan Crawford. Fiquei com os olhos maiores do que duzentão do imperio. E fixei a idéa de ir entrevistal-a.

E pensei logo em Marion Davies. Ella conhece todo o mundo... Fui procural-a.

Encontrei-a depois de muitos encontros optimos (Lily Damitas) e outros tantos horriveis (Edwin Sturgiss). Apresentei-me. Expuz o motivo. Ella sorriu. Disse que sim. E marcou uma hora para a tarde. E convidou-me para almoçar. Ia acceitando. Depois pensei. Perguntei quem mais comnosco. O Orville Caldwell, o Matt Moore... Desisti. Prefiro almoçar brisas contemplando a Evelyn Brent... E fui.

A tarde, no local combinado. Não esperei muito. Entrei para o carro della. Fomos para o local da entrevista.

E lá... Ainda não sei como é que eu não tive um ataque ou fiquei fulminado! Palavra que não sei!

Ella appareceu. A Joan que ha dois annos era quasi desconhecida. Hoje quem não conhece? Sómente aquelles que têm a infelicidade de não vêr. Joan... E vinha para mim. Sem meias. Vestido ligeirissimo e bem justo ao corpo. Simplesmente estonteante. Feita a apresentação. Não falei. Mas apertei a finissima mãozinha que ella me estendia. Depois beijei-a. E fiquei gelado por fóra. Incendio no coração.

"Bem, deixo-os".

Disse-nos Marion e sahiu.

"Vamos ao meu camarim. Conversaremos á vontade".

"Segui sem dizer palavra. Mudo. Estarrecido. Quasi esquecendo da existencia da Clara Bow... Entrei. Medroso. Acanhado. Ella indicou-me uma poltrona e deitou-se num divan ao lado. Fiquei peor do que o Lars Hanson quando foi visitar a Greta Garbo...

"Joan... Eu... Entrevista?"

"E porque não. Mas não se acanhe e nem ponha cedilha no c. Fiquei entre uma e outra. Mas fale. Pergunte. Respondo. E me parece que já sei do que se trata..."

"E'. As minhas entrevistas são assim. Os que principiam a gostar de Cinema é que gostam de saber até o peso do artista admirado. Mas a côr dos seus cabellos, dos seus olhos; a belleza do seu sorriso, a belleza do seu corpo, a belleza da sua sympathia, Joan... Não precisa que a gente escreva. Quanto á cedilha..."

"Bem, continue. Se isso não lhe interessa, o que lhe possa dizer, diga. Falo-ei da melhor vontade".

"Joan. Você conseguiu, para os brasileiros, uma cousa que ninguem até agora conseguiu. Quando você foge do film e a luz á atira de encontro á téla, Joan, você traz para os que a estão vendo, toda a magnificencia da sua attracção. A gente sente o calor do seu corpo. A gente aspira o perfume do seu halito. A gente acaricia os fios sedosos dos seus cabellos. A gente fica allucinado com os seus sorrisos. Mais ainda com os seus olhares impregnados de sophisma. Os abraços que você recebe dos seus companheiros, somos nós que os damos. A brutalidade do Gibson Gowland, nós odiamos. E a inveja que nós sentimos de James Murray, de William Haines, de John Gilbert, John Mac Brown, Nils Asther... E' profundamente dolorosa. De Clarinha a gente não tem ciumes. Mas de você a gente tem. E você não é mulher fatal. Greta Garbo é a mulher que a gente tem vontade de pôr na mala quando a gente a vê nos braços de um Lowell Sherman qualquer. Mas você... A gente sente ciume. A gente soluça de dôr. E se você disser que se vae embora... Se você disser que nos deixa... A gente se atira aos seus pés e pede pelo amôr á tudo que não se vá. Que não nos deixe. Que não nos abandone.

"E é esse o espirito do sentimento de todos os brasileiros por mim?"

"Penso que sim. Até agora não encontrei um que não pensasse assim. Em synthese".

"E os outros homens, de outras terras?"

"Não sei. Mas no Brasil, a gente não precisa jogar notas amarradas no chão para arranjar logar para senhoras ou senhoritas, em bondes..."

"Quer dizer que no Brasil ha mais sentimento?"

"Principalmente os seus patricios rirão bastante do nosso sentimentalismo. Mas não importa. O que nós temos, acima de tudo, é um coração repleto de doçura. Naturalmente o brasileiro é meigo. Elle chora quando vê a infelicidade de um amigo. Isso póde ser pieguice. Mas é a prova de que nós somos um povo grandemente bom. Bondade já sahiu do diccionario yankee. E para nós é a mais usada das palavras..."

"Então não gosta dos americanos do norte?"

"Admiro-os. São extraordinarios. Mas o que me causa especie é que possam passar ao seu lado sem parar, ficar olhando, olhando, olhando, vendo o seu modinho de andar, modinho que não é de Lillian Gish..."

"E lá vocês param assim atôa?"

"Se o corpo segue os olhos ficam. Nós temos uma grande attracção pelo que é bello. Ha, no Brasil, uma série de maridos admiraveis. Modelos de virtudes. Mas quando passa alguem que tenha um decimo de "it", desse "it" que você tem em toneladas, os taes maridos, fieis, magnificos, instinctivamente levam a mulher á uma vitrine. Irene Rich vê vitrine. Os maridos olham a figura que se some. E isso já é o sufficiente. "Visão Suprema", de Mary Astor, tinha um papel que eu gostava que tivesse sido seu. Uma pequena differente... Admiravelmente moderna. Gozando a vida brutalmente. E dentro dessa felicidade apparente, a dôr profunda da desgraça proxima... Que historião

(Termina no fim do numero)

# A LEI DOS FORTES

— Olá, Mac!

— Como vaes, Nick!

O homem que ali se encontrava, a taes horas da noite, outro não era senão Nichola Scarsi, cabecilha de um grupo de contrabandistas de bebidas alcoolicas e sugeito de alguma influencia no partido politico que, para vergonha geral, o mantinha impunemente, a despeito dos repetidos crimes que praticava ou mandava praticar.

O seu intento, se o julgarmos pelos tiros que erraram o alvo, devia ser bem outro; entretanto, sempre se fingindo amigo do delegado, uma vez perdida aquella cartada, achou melhor entrar com elle na repartição e arranjar alguns informes para os seus futuros planos.

— Sabes, Mac, os rapazes estão planejando fazer um embarque de cerveja lá no armazem da Grand Avenue, e o melhor é que deixes vêr se a gente do Spike póde evitar o negocio sem a tua intervenção.

— Pois eu lá estarei, Nick, disse MacQuigg resolutamente.

— Olha que eu vou dar uma ceia alegre no cabaret "Weiberg", para festejar o anniversario de meu irmão, não queres vir?

---

O director do jornal collocou o "phone" no gancho e chamou os seus reporteres:

— Pratt! Miller! Corram, depressa! Houve um rôlo com a policia — esquina da Oitava e Grand Avenue. Um guarda foi assassinado!

De facto, os agentes de Scarsi, tentando passar um contrabando de bebidas, haviam aberto fogo contra os homens a mando de Spike, e como resultado, contava-se um morto, um dos assalariados de Scarsi tinha sido preso pelo capitão Mac Quigg.

Era tarde da noite. O bairro, mettido no breu na escuridade, fazia medo aos transeuntes incautos. Tambem poucos se arriscavam a cruzar aquelle labyrintho de riscos e ciladas, a taes horas, quando nem mesmo a policia fazia vibrar o seu "frri-frri" de esquina a esquina, para signal de sua existencia.

O capitão MacQuigg, destemido delegado daquelle districto, marchava a passos largos para a sua delegacia que ficava numa das quadras mais escuras do bairro.

Ao approximar-se do predio, pareceu-lhe ouvir passos. Alguem o seguia, pensou. Sem se virar, de revolver em punho, sempre em guarda, continuou seguindo... Ia já a galgar os batentes da entrada, quando — Bum! Bum! duas balas passaram-lhe triscando á aba do chapéo, indo perder-se dentro da noite. MacQuigg não deu provas de susto.

Alguem o alvejára de emboscada! Ainda sem perder a calma, de revolver prompto, mas sem ter em quem apontal-o, MacQuigg galgou os degráos. Dispunha-se a entrar. Embutido na portada, estava um vulto suspeito. O capitão ia apontar-lhe o revolver, quando o desconhecido, riscando um phosphoro para accender o cigarro, foi o primeiro a se dar a conhecer:

( T H E  R A C K E T )

FILM DA PARAMOUNT — Direcção dé LEWIS MILESTONE

Capitão MacQuigg .... Thomas Meighan
Nicholas Scarsi ..... Louis Wolheim
Helena Hayes ..... Marie Prevost
Johnson ..... Pat Collins
Spike ..... Henry Sedley
Joel Scarsi ..... George Stone
Welch ..... Sam de Grasse
Miller ..... Skeets Gallagher
Pratt ..... Lee Moran
Americo ..... John Darrow
"Chic" ..... Lucien Prival
Sargento Turck ..... Dan Wolheim

reinando grande alvoroço em toda a zona. Mas nem por isso deixou Scarsi de dar a festinha em homenagem do irmão, um rapaz apelintrado que elle, Scarsi, á força de muito dinheiro, queria preparar para advogado, ou, como mais modestamente dizia, "para fazer delle um homem de bem".

O capitão MacQuigg, sem medo algum ás ciladas que constantemente lhe estavam preparando os apaniguados do contrabandista, foi ter á festa, não pelo interesse que nella pudesse ter, porém, para não perder de vista, naquella noite, o velhaquissimo Scarsi e seus esbirros.

O "cabaret", sob as ordens de Scarsi, estava todo embandeirado em arco. A musica de jazz riscava, chispando, em accórdes desconcertados. Negros de cintura fina e espaduas largas, beiçorras derramadas, e dentuças accesas, desengonçavam-se ao rufar dos tambores, atirando os cambitos ao ar, ou tromboneavam, bochechudos, soltando estalidos diabolicos pelo vasto salão.

Dansavam alguns pares de dansarinos pagos, desses que servem para manter o rythmo da alegria em taes logares.

Em uma mesa, servida com apuro, já estava Scarsi no seu "smoking" bem ajustado. Ao redor, em pequenos cartões, viam-se os nomes dos convidados especiaes. Um delles era o de "Chic", o rapaz de confiança de Scarsi, o mesmo que moméntos antes havia sido mettido no xadrez da repartição de MacQuigg. Por isso, á chegada do delegado, correu um olhar de intelligente intenção de Scarsi para os outros participantes da ceia. Joel Scarsi, o irmão do trampolineiro, a um signal deste, foi sahindo, cautelosamente.

Havia um ar de suspeita na cara dos homens ás ordéns de Scarsi. Um simples olhar, uma tossidela, um bater de pé, poderia ser o signal de ataque. Mas ninguem recebera ainda o signal. MacQuigg, acostumado a taes ambientes, mantinha a calma de sempre, de olho em todos os suspeitos. Entra Spike, o inimigo de Scarsi, causador do fracasso do ultimo contrabando e vae sentar-se a uma mesinha de recanto. Cresce a soffreguidão. O recemchegado, conhecendo o perigo em que se acha, mantêm-se em guarda, olhos fixos no movimento dos que se acham á mesa de Scarsi.

A pancadaria de "jazz" ataca um maxixe brasileiro, que estruge pela casa, destemperado, cheio das fanhosidades que lhe impõem os importadores.

(Termina no fim do numero)

# O CINEMA NA AMERICA É MAIS INDUSTRIA DO QUE ARTE?

(Por SERGIO BARRETO FILHO, especial e exclusivo para *CINEARTE*)

Creio que sim!

Talvez seja esse justamente o ponto mais debatido até hoje, no que concerne á Cinematographia de Hollywood, mas ninguem, que eu saiba, deixou até agora de reconhecer que o principal escopo do americano tem sido o de "fazer espectaculos cinematographicos" e não o de *fazer Cinema*. Em Hollywood (é indiscutivel esse ponto) reina Sua Majestade a Bilheteria e é ella que indica ao productor o genero de film que este deve realizar; ha, além disso, uma especie de mania por lá, uma mania interessante, que devemos comprehender no seu sentido especial para podermos chegar ao entendimento de como surge essa necessidade de se fazer industria mais do que arte. Essa mania, esse interesse especial dos productores americanos é justamente a loucura da imitação; basta um productor de renome, nem tanto, realizar uma pellicula sobre tal ou qual assumpto, visando tal ou qual ambiente, e logo cem, duzentas historias semelhantes começam a ser scenarisadas para serem filmadas dahi a um mez si tanto. Tome-se por exemplo o caso de "Paixão e Sangue" e veja-se si não é exacto o que ahi está; aliás não sou eu que digo isso, mas os proprios "fans", nos proprios Cinemas; inda ha pouco, um delles expunha essa idéa numa fila de cadeiras do Imperio, durante a exhibição de "Fidalgas da Piebe", de Clara Bow.

Essa questão de industria mais do que arte decorre do facto de ser o Cinema um espectaculo eminentemente popular, accessivel a todas as bolsas; como é o povo, o povo no seu estricto sentido que mais enche os Cinemas, é tambem natural que seja elle que exija o que quer vêr na téla. Foi isso que o productor americano comprehendeu primeiro, e tratou de satisfazer plenamente.

No Cinema americano, a Arte é o accessorio, a Industria é o principal; fóra productores como Von Stroheim, por exemplo, que realizaram maravilhas cinematographicas porém á custa de obstaculos e desintelligencias sem nome, poucos, é bem a verdade, poucos se importam com a Arte; elles querem é fazer Industria, é fazer films que sejam vendidos em bôas condições, e, dahi, a grande quantidade de verdadeiras pinoias que nos vêm, interpretadas por artistas de fama já estabelecida, e, em muitissimos casos postas no mercado já depois desses artistas terem realizado verdadeiros portentos cinematographicos.

Querem um exemplo recentissimo? Vamos ter dentro em pouco um film da Fox dirigido por Lou Tellegen ha coisa de anno e meio ou dois annos, com Dolores Del Rio, Don Alvarado e Ben Bard; o film chama-se "No Other Woman" e, quando foi filmado, deu em droga, como se costuma dizer; era uma pinoia tão grande que a Fox resolveu pegar os seus sete rolos e mandal-os para o archivo. Mas agora temos a Del Rio ás voltas com Edwin Carewe, temos todo mundo a tocar Ramona no piano depois de ter ido vêr o film do mesmo nome, e, vae dahi... resolveram desenterrar a mumia, não fosse a Fox a dona della.

E' essa a questão da Industria em contraposição á Arte; eu reconheço, e creio que faço bem, que o Cinema para poder trazer rios de dinheiro para um centro productor, deve ser encarado como uma Industria artistica, como um meio de fazer dinheiro e de espalhar uma propaganda, no qual se introduzisse certa dóse de Arte, a qual iria educando progressivamente o publico em geral e as classes trabalhadoras componentes desse mesmo publico, em particular.

O que é que se conclue do que está ahi acima? Que si se tratasse de fazer Cinema Artistico, apenas, o resultado seria virtualmente um "tiro pela culatra", porque o grosso do publico, não estando apto a comprehender de relance a belleza da Arte contida no film, se cansaria facilmente e não aprenderia cousa alguma, ao passo que, fazendo-se Cinema Diversão, Cinema Industrial propriamente dito, o mesmo grosso do publico sempre receberá de braços abertos a historia, os artistas, educando-se, sem nem mesmo o suspeitar, em todos os ramos do conhecimento humano.

Não é isso o que se vê hoje por ahi?

Do ponto de vista industrial, as possibilidades que o Cinema offerece a uma nação, tanto economicas quanto educativas, são enormes; veja-se o que acontece com a grande Federação do norte do continente e compare-se com o qué poderá acontecer com esta Federação do Sul.

Porque se encontram hoje, a dois passos, gommas de mascar ao lado de "life-savers" e "punkt rollers", quando nada disso é novo e já se encontravam á venda, na America, no principio deste seculo? Porque andamos a consummir extraordinariamente artigos americanos de cuja existencia nem ao menos suspeitavamos antes?

O Cinema; indiscutivelmente, o Cinema!

O que o Cinema tem feito pela America ha de fazer pelo Brasil algum dia; ha nada mais gostoso do que uma goiabada em caida? Por que não havemos de exportar, algum dia, productos como esse, que só se fabricam no Brasil? O Americano já nos mostrou e bastante o que é o seu paiz; toca-nos a vez de mostrar lhes o qué é nosso. Porque, na realidade, elles proprios nunca poderão mostrar a si mesmos o que os outros povos são. E' um erro, é um erro crasso pensar que o productor americano faz o ambiente estrangeiro, o hespanhol, por exemplo, como elle o imagina; muito pelo contrario, elle sabe que aquillo não está direito, elle sabe que aquillo é falso, é artificial, "mas o publico o quer assim, logo é assim que tem que ser feito".

O productor americano não é tão ignorante que não saiba como é que se vive em Hespanha; mas o publico, o grosso do publico é que não acreditaria nelle, si cahisse na tolice de mostrar-lhe a verdade tal qual ella é, quero dizer, núa e crúa. O publico quer vêr Hespanha como elle o imagina, isto é, com toureiros a passearem de victoria pelo meio de ruas calçadas a parallelipipedos de cantaria e com pequenas descalças a brigarem dentro de "patios", ao lado de poços, juntos de fortalezas arrebentadas...

Querem exemplos? Vamos a elles. Eis aqui uma carta, recebida por mim de um rapaz, um "fan" dos de facto, e que sempre me escreve. Elle reside na cidade de Springfiéld, Estado de Ohio.

"21 de Junho de 1928.

Meu caro Sergio: — Fiquei muito surpreso com o que V. me contou a respeito da palavra gaúcho que Douglas Fairbanks usou no film desse nome. E' certamente uma situação ridicula essa dos films apresentarem scenas dé outros paizes, que não são a expressão da realidade. Este assumpto devia ser tratado com todo o cuidado, porque, quando nós vemos um film, "acreditamos" naquillo que estamos vendo, e sempre pensamos que os povos e os paizes devem ser como os vemos na téla.

Quando um film os apresenta de modo differente, pensamos que o seu productor está querendo nos enganar. Tenho visto scenas que, apezar de me affirmarem terem sido a expressão mais ou menos verdadeira da realidade, foram literalmente vaiadas pelo publico em artigos publicados depois da sua exhibição, na pagina dos leitores de revistas como o "Classic".

Como prrva de que as scenas que nos parecem mais bellas são as mais ridiculas, basta contar-lhe o seguinte: "que a scena do tango, nos "Quatro Cavalleiros do Apocalypse" do fallecido Rudolph Valentino, por nós tão elogiada, foi motivo de riso para os hespanhóes, por ter sido ridiculamente falsa".

Apezar da palavra hespanhóes, ahi acima, deve ser substituida no meu entender pela palavra argentinos, a carta do meu amigo americano só faz corroborar as minhas palavras, no que concerne á situação falsa da maioria dos films provenientes de Hollywood, situação que é justamente o publico americano quem exige.

O fallecido historiographo, jornalista e literato brasileiro Oliveira Lima, grande conhecedor, nos seus minimos detalhes, da vida na America, já dizia que a preoccupação principal do Americano é sempre "to make money". Vae d'ahi, si o publico exige que os films sejam assim ou assado, contanto que a producção dê dinheiro, o resto é o menos para os productores.

Como eu disse acima, afóra directores como Von Stroheim, que pouco se importam com o publico, com esse grosso do publico, fazendo tudo em pról da sua arte, poucos escapam a esse torvelinho industrial destinado apenas a "fazer dinheiro". Tome-se o proprio Griffith como exemplo; até elle não escapou á regra com a sua ultima producção, "A Dansa da Vida".

Um dos productores que mais têm fugido a esse indus-

(*Termina no fim do numero*)

SCENA DE UM FILM DE BILHETERIA...

CONVERSA FIADA...

Linhas de Hollywood

Tem defeito...

Não respondem...

MARY BRIAN

CHESTER CONKLYN

Allô!

Allô!

Provavelmente, chamarão depois...

OLIVE FAZ A GENTE PERDER O FIO DA CONVERSA...

LILYAN TASHMAN

JOSEPHINE DUNN

# Evangelho de fogo

( G U N  G O S P E L )

FILM DA FIRST NATIONAL — Direcção de HARRY BROWN

Granger Hume ..... Ken Maynard
Dad Walker ..... Bob Fleming
Richard Carrol ..... Romaine Fielding
Mary Carrol ..... Virginia Brown Faire
Bill Brogan ..... J. P. McGowan
Orphã ..... Jerry Madden
Jack Goodshot ..... Noah Young
O Ministro ..... Tom Day
Tarzan ..... (By Himself)
O Sheriff ..... Bill Dyer

O destemor de Granger é um sentimento natural. As situações mais criticas deixam-no calmo, mas não indifferente.

Visto o perigo, elle não corre mas tambem não o desdenha. Procura, antes, conhecel-o nas suas causas para poder, mais seguro, combaterlhe os effeitos.

Ahi está porque, sabendo-se com a liberdade a premio e mais Dad Walker Buckskin Jack, Granger decide ir á cidade afim de saber quem é o espantoso signatario de tão formal edito para a sua captura.

E embora a situação assim periclitante, não resiste elle á tentação de ir a um baile de mascaras. Vae e se encontra com Nancy Carrol, por ella apaixonando-se immediatamente.

Nancy é namorada do rico barão Badger Brogan. Esse Brogan, conforme vem a descobrir depois Granger, é o autor do premio para a sua captura e mais a de seus companheiros.

Sabe tambem que o barão guarda um grande rancor de Dad Walker.

Foi inevitavel o seu encontro ali mesmo com Brogan, depois do que Granger Hume se escapa á procura de Dad Walker.

Junto com este, são descobértos por um espia de Brogan que traiçoeiramente fere Dad mortalmente.

Mas Dad Walker não deseja levar para a eternidade um sentimento menos nobre. Pede ao companheiro, portanto, antes de morrer, não vingar a sua morte com a morte de Brogan.

Granger Hume só é conhecido na cidade por Brogan. Isto lhe facilita disfarçar-se de novo, habilmente, tomado nova personalidade e tornando a se apresentar a Nancy.

Consegue elle, deste modo, descobrir, o plano de uma conspiração do barão contra os habitantes da cidade.

Conhecedor dos pontos principaes do crime premeditado por Brogan, Granger Hume previne a população.

Brogan é perseguido e mais o seu bando, refugiando-se em casa de Nancy onde, afinal, são encontrados.

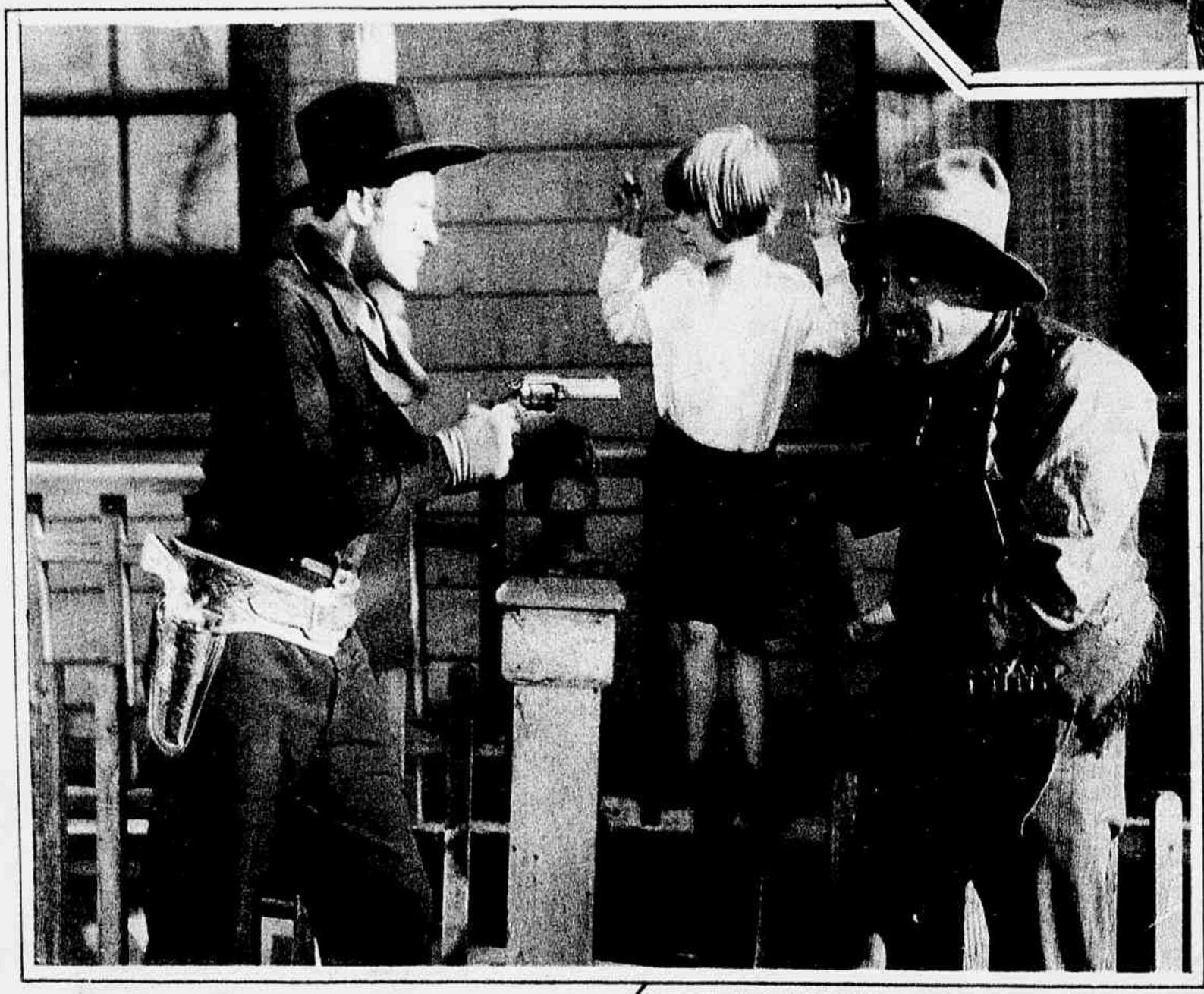
Granger Hume, em dado momento defendendo a propria vida, é obrigado a quebrar o juramento feito a Dad moribundo: alveja Brogan, matando-o.

Morto o seu inimigo, Granger Hume revela então a sua identidade, sendo pelo povo aclamado como heróe.

Mas para Nancy elle não é apenas um heróe. E' muito mais...

E' o homem que a toma nos braços, assim arrebatadamente, com fervor, emquanto "Tarzan", o cavallo fiel, relincha de satisfação.

O. P.
(Especial para "Cinearte").



Gina Manés embarcou em Berlim com destino a Paris, afim de adquirir as toilettes com as quaes ella vae apparcer em um film de Carmine Gallone.

"La Maison au soleil", extrahido do romance de Raymond Clauzel, está sendo dirigido por Gaston Roudés.

# Pagina dos Leitores

CELINA PINTO...

## CINEMA...

Li algures uma polemica entre dois escriptores francezes, sustentando cada qual a sua maneira de julgar ou não o Cinema como uma Arte.

Pensando bem, os defensores do Cinema quasi que não deveriam dar-se nunca á tarefa, por vã e desnecessaria, de discutir si o Cinema (o Cinema Serio, bem entendido) é ou não uma Arte propriamente dita. Vã e desnecessaria por não trazer nenhuma vantagem apreciavel pará o Cinema.

O que lucra elle encarado como uma Arte? O que perde elle encarado como uma simples Industria, embora possa existir Arte numa Industria qualquer? O Cinema paira acima de qualquer discussão; fazer comparações é diminuir-lhe o valor.

Si todo o mundo concordasse em que o Cinema fosse uma Arte, nem por isso elle deixaria de ser o que é, não lhe advindo de tal baptismo nenhuma v a n t a g e m moral, social ou mesmo material. E si todos discordassem tambem u n a n i m e m e n t e sobre esse juizo, da mesma forma o Cinema não se veria diminuido no seu justo valor. E' ou não verdade? O Cinema não devia dar "confiança" (permittam-me a expressão) a essas questiunculas. O Cinema é o ~~que~~ o Cinema vale. E que elle (lá venho eu tambem!) é uma fórma artistica original, propria, unica, inconfundivel, isso ninguem, em sã consciencia, o poderá negar. Para ser uma fórma de Arte completa, falta-lhe, é verdade, o som e a terceira dimensão. O som já vem ahi; a terceira dimensão não tarda.

A Arte presuppõe uma manifestação do Bello. Onde encontrar quasi todas as modalidades do Bello sinão no Cinema? Portanto o Cinema é uma fórma artistica mais completa, si bem não apresente Arte nova. O Cinema reune em si presentemente quasi todas as Artes, sem necessitar de nenhuma dellas. Porque? Porque imita a Vida; e imitar a Vída é críar todas as Artes imaginadas e imaginaveis, inclusivé outras "artes", como a arte de amar, a arte de vestir, e até a arte de furtar, com licença do Padre Vieira... O Cinema é um mundo aparte, de que estão sendo seus satellites, aos poucos, todas as Artes criadas e por criar. Basta vêr o seu poder de atracção cada vez maior sobre a massa popular. Imaginemos dois enormes salões um junto ao outro: um delles (simples supposição, é claro) annunciando todas as chamadas Bellas-Artes juntas: "A Gioconda", de Da Vinci; "O Pensador", de Rodin; a fachada da Cathedral de Notre Dame; espectaculos de Anna Pavlova; trechos declamados de "Os Miseraveis", de Victor Hugo; execuções da "Sonata ao Luar", de Beethoven. Entrada gratis. O outro salão annunciando a exhibição de um film interpretado por um pugilo de artistas de renome mundial. Um film simples, mas que reunisse em si a poesía de Griffith, o realismo de Von Stroheim, a satyra de Lubitsch, o romantismo de Brenon-Stahl, a technica de Murnau. Cinema Puro. A preços especiaes, suspensas as entradas de favor. O que aconteceria? Simplesmente isto: o salão das decantadas e sovadissimas Bellas Artes estaríá ás moscas, emquanto a multidão iria encher literalmente o outro salão onde se projectassem aquelles mysteriosos roles de celluloide impresso que todos nós, os cineastas, tanto conhecemos e amamos...

E isso não é uma prova inconcussa da superioridade do Cinema como fonte inexgotavel de uma nova esthetica, melhor comprehendida por todos por menos confusa e mais humana?

Que falem os sabios da escriptura...

*PROSPERO BRASIL.*

Santos.

## LILY DAMITA

Mais uma preciosidade para a terra do film, e assim vão se concentrando em Hollywood, as mais bellas e melhores artistas do universo.

Lily Damita, a bella e fascinante estrella da Cinematographia Allemã, tambem attrahida pelo esplendor de Hollywood, acaba de assignar um longo contracto com productores americanos.

Logo após a conclusão de seus ultimos films, *Made in Germany*, *Lyrio de Granada* e a *Borboleta Dourada*, nos quaes Lily se nos apresenta mais bella que nunca, e cujo exito deve-se somente a ella (pois o elenco de seus films são sempre mediocres) partiu para Hollywood em busca de novas glorias.

Agora em Hollywood sob uma bôa direcção e coadjuvada por um bom elenco, é de se esperar que triumphará facilmente.

Logo veremos o seu primeiro film "Made in America" no qual Lily tem por "leading-man" Ronald Colman, o ex-namorado de Vilma Banky, intitula-se o film: "The Rescue", "O Salvamento", e será sem duvida alguma, mais uma uma gloria para Lily e mais um successo de bilheteria, pois dada a popularidade de que gozam esses dois astros, é de se prever a formidavel avalanche de admiradores que, desejosos de apreciar seus idolos, occorrerão nos principaes Cinemas da cidade.

Pena é que esta será a primeira e ultima producção que farão juntos pois o Samuel Goldwin acaba de descobrir que Lily Damita é demais bonita e attrahente, e que por si só dará bôas bilheterias.

Assim sendo veremos talvez nas proximas producções, Lily tendo como "leading-man" algum astro inexperiente como acaba de acontecer á bella actriz hungara Vilma Banky que depois de tantas glorias ao lado de Ronald Colman, separaram-na para fazel a actuar com um qualquer, cujo nome não me recordo no momento.

Emfim, esperemos pelos seus proximos films, pois Lily Damita é uma estrella que por si só se recommenda e além de boa artista e eximia bailarina, e senhora de uma plastica perfeita e de uma graça inconfundivel o que muito lhe contribuirá para conquistar a simpathia do publico que a não conhece, porque os que já tiveram occasião de admiral-a, não cessam de applaudil a.

*ROWLAND*

S. Paulo.

Sr. Operador: — Santos é considerada como uma das mais importantes cidades do Brasil possuindo importante porto de mar, occupando logar de destaque entre os mel'hores do universo, e, distante de São Paulo apenas duas horas e meia de viagem, pela Estrada de Ferro.

Um dos principaes entretenimentos, como sóe acontecer em todo o mundo, é a Cinematographia.

No entanto, o publico frequentador e apreciador do Cinema, está privado de assistir as producções da United Artists, que conta em seu seio artistas de reconhecida e justa fama. Norma Talmadge, Vilma Banky, Gloria Swanson, Ronald Colman, Gilbert Roland, John Barrymore, Douglas Fairbanks, Mary Pickford e outros artistas de valor que emprestam seu concurso ás producções da citada marca, contam com um numero illimitado de admiradores.

A Empreza Cine-Theatral assignou contracto para apresentar os films produzidos pela United Artists, nesta cidade e fez grandes reclames em torno desse facto, porém, das innumeras producções apresentadas durante o anno corrente por essa fabrica, apenas duas o publico desta cidade teve opportunidade de assistir. Foram — "Lagrimas de Homem" e "O Circo".

Ignoro os motivos porque os dirigentes da Empreza Cine-Theatral não fazem exhibir esses films com regularidade.

Ha quem acredite em que é devido ao preço do aluguel dos films que, sendo muito caros, não fão margem para lucros.

Não acceito essa hypothese. Creio que foi unicamente movidos por capricho que os directores da Cine-Theatral assignaram o citado contracto com a Agencia da United Artists. Elles não admittem concurrencia. Essa a razão porque o Cinema não é encarado mais seriamente aqui. Ha muito qué isso succede e é verdadeiramente para se lastimar.

O prejudicado é o publico e venho em seu nome, de minha expontanea vontade, por intermedio da presente, apresentar á "Cinearte" nossos resentimentos.

Antecipadamente agradecido pelo acolhimento que merecer a presente, subscrevo-me attenciosamente. — *GLL.*

Santos.

DICK RANDALL

# Preço da

(THE HEART OF A FOLLIES GIRL)

Teddy O'Day .....BILLIE DOVE
Derek Calhoun .....LARRY KENT
Roger Winthrop ....L. SHERMAN

Derek Calhoun estava muito occupado a receber o custoso automovel que seu patrão, o Sr. Winthrop, importára do estrangeiro, quando, em meio á alegre multidão que enchia o cáes naquella manhã, avistou Teddy O'Day, a formosa estrella do "Follies", que, como todas as mulheres, tinha um fraco pelos homens que possuem bellos automoveis...

Por sua vez, vendo aquelle insinuante rapaz, tão elegante, a receber com uns ares tão distinctos aquelle notavel carro estrangeiro, arranjou a formosa actriz um destes pretextos em que as mulheres são tão ferteis, para se approximar e entabolar conversa com elle. Calhoun mostrou-se encantado; decididamente ficavam-lhe bem aquelles ares de millionario que elle tomou para melhor impressionar a bailarina!

E quando se despediram, já como velhos amigos, cruzaram-se os olhares carregados de promessas e interrogações. Haviam de vêr-se o mais breve possivel. As horas que se seguiram a esse interessante encontro, passou-as Calhoun completamente enfeitiçado e ingenuamente embalado pelos mais doces sonhos.

— E eu que não acreditava no "coup de foudre"! — dizia elle comsigo. Qual não foi porém, a sua surpresa, quando, ao chegar ao escriptorio, no dia seguinte, veio elle a saber que o sr. Winthrop, seu patrão, era tambem admirador renitente e assiduo da linda Teddy O'Day! Já os seus sonhos tomavam uma tonalidade menos rosea... Aconteceu, porém, que o sr. Winthrop, que ficára de ir jantar com a bella bailarina naquella noite, soffrera uma quéda, ficando assim impossibilitado de sahir de casa; e, chamando o seu secretario de confiança, disse-lhe:

— Calhoun, meu velho, preciso de ti para um negocio que não deixa de ser negocio. Devia eu hoje jantar com Teddy O'Day, num restaurante em voga, mas bem vês que me acho completamente impossibilitado de ter este prazer que eu esperava ha tanto tempo! Só depois de muitas instancias consegui este favor da adoravel Teddy, e, para recompensal-a, comprei lhe um notavel

# aventura

FILM DA FIRST NATIONAL, *direcção de John Francis Dillon.*

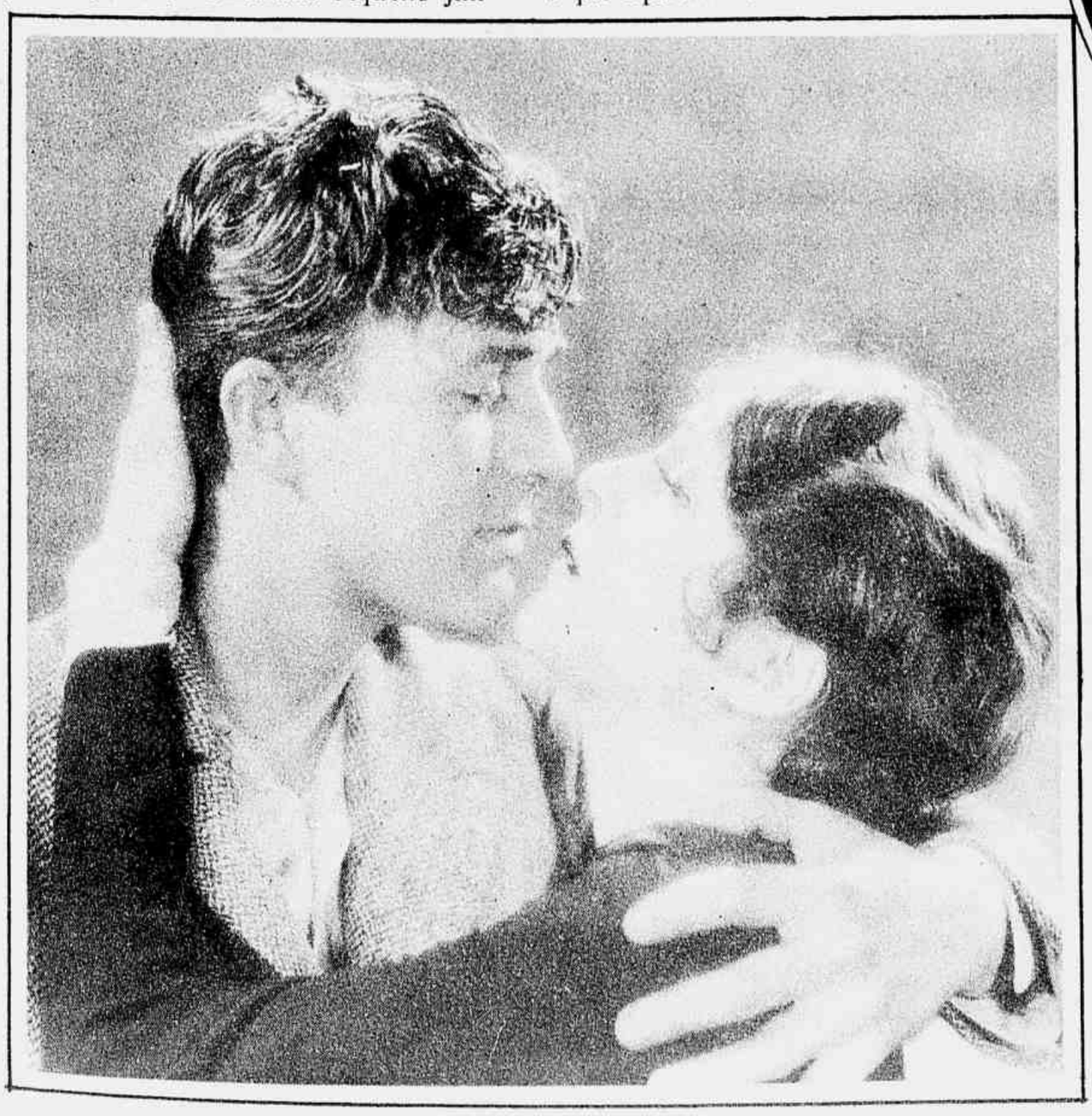
Caroline Winthrop ...C. SELWYNE
Florine .....MILDRED HARRIS.

collar de brilhantes, uma joia rara e de grande valor. Peço-te então, encarecidamente, que vás em meu logar e lhe leves meus cumprimentos, bem como o maravilhoso presente a que me refiro.

Como os deuses estavam sendo propicios a Derek Calhoun! Aquelle jantar foi algo de inesquecivel para os dois.

Calhoun entregou o collar da parte do Sr Winthrop, que elle disse ser um grande amigo seu. O demonio da vaidade ditava-lhe ao ouvido phrases inesperadas de joven millionario, que elle repetia quasi com espanto.

Quando se recolheu á casa, Teddy sentiu que começava a amar definitivamente aquelle homem encantador que reunia em si tantas qualidades, e, depois de muito pensar, tomou a resolução um tanto heroica nos tempos de hoje, de devolver o collar a Winthrop, o que equivalia a recusar o seu amor.



Os dias iam passando adoravelmente para os dois jovens que se sentiam inteiramente captivos um do outro. Mas o medo de que Teddy descobrisse a sua pobreza e a sua humilde posição, começou a crescer no cerebro do pobre Calhoun, que, impellido pelo amor e pela vaidade, conseguiu, illicitamente a quantia necessaria para comprar uma bella pulseira de relogio com que presenteou sua namorada.

Emquanto isto, obteve Winthrop uma entrevista de Teddy, na qual lhe declarou ella amar outro homem. E com este orgulho que toda a mulher sente em declarar o nome do homem que ama, vibrante e altiva, disse: — Amo Derek Calhoun!... Winthrop riu, desdenhosamente...

— Estas menos ambiciosa... Contentas-te com o meu humilde secretario?...

E sahiu, deixando-a surprêsa e aturdida com a nova que acabára de ouvir.

Toda aquella noite passou Teddy O'Day pensando no caso e no que deveria fazer. Chegára mais uma vez á conclusão de que adorava Calhoun e de que sem elle não poderia viver.

Mas a vingança de Winthrop não tardava: pouco de

(*Termina no fim do numero*)

# Resta apenas uma crypta emprestada...

## COM O SEU CAVALLO PREFERIDO

Os raios do sol da California, infiltrando-se através dos vidros estanhados da vidraça, vão illuminar a crypta que encerra o corpo de Valentino, no mausoléo de um cemiterio de Hollywood. Flôres sempre viçosas, exhalam o seu perfume em torno do ataúde. Nos corredores revestidos de marmore passam de vez em quando grupos de visitantes e detem-se deante da placa em que se lê: "Rudolfo Guglielmi Valentino, 1895-1926".

Viajantes e touristas alongam o olhar contemplando o logar em que dorme uma das maiores celebridades dos nossos tempos, alguns amigos fieis ainda ali comparecem levando flores. Mas o seu numero vae diminuindo rapidamente, subsistindo apenas o facto de que **tudo quanto resta de mortal de Valentino repousa num tumulo emprestado**. Já uma vez, o seu esquife foi mudado de logar, e chegará novamente o dia em que tenha de ser retirado do seu actual sepulcro para dar logar ao legitimo dono. Para onde irá elle ninguem sabe; até agora não foi designado o seu logar de repouso definitivo.

Terá o querido Rudy sido olvidado totalmente pelo mundo no breve espaço de dois annos?

Quando, em meiados de Agosto de 1926, irradiou-se de New York a noticia da morte de Valéntino, todo o mundo sentiu-se estarrecido Vigoroso, athletico, revelando nos seus olhos claros todo o ardor da mocidade, Valentino era o idolo de milhões de creaturas. O povo em multidão compacta agglomerava-se deante do hospital em New York, onde jazia inerte o seu corpo. Os jornaes publicaram edições extraordinarias. Quando o ataude foi transportado para o trem funerario, a multidão era tal, que foi preciso um milhar de policiaes para o serviço de ordem. Durante todo o percurso, desde o Atlantico ao Pacifico, nas cidades, villas e aldeias, as populações se reuniam em massa para vêr passar o trem coberto de negro. Não havia nos pullmans mais logar para as flores. Tal espectaculo raras vezes ou nunca foi egualado.

Em seguida ás ceremonias funebres, o ataúde foi collocado provisoriamente na crypta reservada para June Mathis, celebre scenarista, no mausoleo do cemiterio de Hollywood, cogitando-se desde logo de erigir um monumento funerario digno do grande morto.

Orçou-se a despeza: cinco mil dollares.

"Faça-se com esse monumento qualquer coisa que fique eternamente!" diziam especialmente as admiradoras femininas. "Ergamos um bello mausoléo de marmore, no centro de um jardim de flôres, e creemos um fundo para a sua conservação perpetua".

"Creemos leitos de hospital, enfermarias e fundêmos galerias de arte em sua memoria", diziam outros.

"Dediquemos-lhe um monumento que atravesse os seculos", suggeria um terceiro.

Quão gloriosos tributos!

Nestas condições S. George Ullman, inventariante de Valentino, agindo de accôrdo com amigos, nomeou Joseph Schenck presidente da commissão de donativos para o mausoléo de Valentino, da qual faziam parte outros productores como Carl Laemmle, M. C. Levee a John W. Considin Jr. Um magazine fez um appello aos seus leitores, pedindo a contribuição de um dollar a cada pessoa para o monumento. Organizaram-se juntas em New York e Chicago, com ramificações em outras cidades do paiz. Na Inglaterra, Allemanha, Italia, França e na India, muitos admiradores do morto adheriram ao movimento para a constituição de importante somma. O Sr. Ullmann enviou milhares de circulares á gente do Cinema, nas quaes declarava que o projectado monumento era, na sua opinião, não sómente uma homenagem a Rudolph Valentino, mas á toda a industria cinematographica, pois era uma opportunidade para demonstrar ao mundo que o Cinema possuia juntamente com a bolsa um coração. Que lhe mandassem qualquer coisa, tudo servia para mostrar o respeito de cada um para as coisas que Valentino realizára.

O resultado parecia esplendido. Choviam as milhares de cartas deplorando a morte do artista. Certo de que as contribuições não faltariam, a commissão inseriu um convite pela imprensa chamando artistas e architectos a apresentarem projectos, que seriam submettidos a escolha dos membros da familia de Valentino.

E que aconteceu? Appareceu um cheque de 500 dollares de uma fidalga ingleza. Ernest Torrence mandou 100 dollares e William S. Hart enviou egual quantia. **Do milhar de cartas enviadas aos membros da collectividade cinematographica, só se recebeu pouco mais de meia duzia de respostas.**

O magazine que fez o appello apenas recolheu 200 dollares, e o seu director, desgostoso, devolveu as importancias aos doadores.

A commissão encarregada da angarjação recebeu algumas contribuições, mas uma insignificancia.

Como resultado dos appellos feitos virtualmente em quasi todos os paizes civilisados, reuniu-se a importancia total de 2.500 dollares mais ou menos, a metade da qual recolhida nos Estados Unidos. Para a outra metade, a maior contribuição veio da Inglatérra, Allemanha, Italia, India e America do Sul.

Nesse meio tempo, June Mathis, uma das mais intimas amigas de Valentino, morria, exactamente a 26 de Julho de 1927, quando a passeio em New York.

Quando o corpo de Valentino fôra collocado na crypta do seu mausoleo, ella declarara: "Valentino, você póde repousar aqui até eu morrer. Eu lhe empresto esta crypta".

Essa hora soára. O corpo de Valentino teve de ser removido e foi collocado na crypta contigua, destinada ao marido de Mathis, Sylvano Balloni. E ali elle jaz actualmente, até que o seu dono precise da sepultura ou até que se providencie para o sepultamento de Valentino em tumulo propriamente seu.

Onde estão todas essas mulheres de coração ferido, que faziam profissão de fé ao grande amoroso da téla? Não faltaram cartas de um sem-numero de paizes, principalmente de pessoas só capazes de modestos donativos.

Mas aquelles que realmente poderiam ser munificentes brilharam pela ausencia. O extraordinario Valentino, que recebia cinco mil cartas de "fans" por semana parece quasi que inteiramente esquecido depois de pouco mais de 24 mezes! A's vezes a sombra furtiva, de uma joven penetra no mausoléo e depõe aos pés do seu tumulo um ramo de flores. Ninguem sabe quem ella é.

Tres vezes por semana uma mulher italiana, ali vae solitaria renovar as flôres. Lá uma vez ou outra o irmão de Valentino apparece e recolhe-se em meditação ante o que resta do grande astro.

Outras pessoas estranhas tambem procuram ás vezes o jazigo e curvam a cabeça numa prece.

Ha pouco tempo, um esculptor propoz uma acção contra os bens remanescentes de Valentino, para receber 950 dollares que allega ter gasto na elaboração de maquettes e em viagens a Barcelona e á Italia em procura de marmore que servisse para o tumulo de Valentino. A sua reclamação devia ser impugnada, sobre o fundamento de que ninguem o autorizou a isso.

Não ha muito tempo um pedestal de marmore existente deante do tumulo foi derribado e feito em pedaços. Alguns desses fragmentos foram levados pelos collecionadores de recordações. Outras pessoas ha que visitam o tumulo e tiram as flores que o enfeitam, guardando-as como amuletos.

Em Maio utimo inaugurou-se num hospital italiano de Londres um "roof garden" dedicado á memoria de Valentino. Foi a primeira coisa que se fez, paga por dinheiro inglez para perpetuar a sua memoria.

Mas donde virá o dinheiro necessario para

o modesto leito definitivo de Rudolph Valentino? Quando se liquidarem todas as suas dividas, restará dos bens por elle deixados a somma approximada a 300 mil dollares. Dessa importancia, o tribunal não poderá legalmente attribuir sinão uma importancia nominal para o tumulo do fallecido.

As primitivas estimativas, primeiro de um milhão, para a fortuna do artista foram exaggeradas. Valentino, verificou-se, havia feito emprestimos e devia dinheiro em varios logares. Uma firma que negocia em terrenos, apresentou-se como credora de 160 mil dollares, resultante de um contracto de compra de terrenos assignado por Valentino. O proprio inventariante Ullman, apresentou-se como credor de 48.515 dollares, dinheiro adiantado para auxiliar a filmagem de "What Price Beauty", feito por Natacha Rambowa, segunda esposa de Valentino, de quem elle se divorciou pouco antes da sua morte.

Ha coisa de algumas semanas foram vendidas pela Alfandega de Los Angeles, hasta publica, 7.000 cigarros encommendados por Valentino no Cairo, Egypto. Renderam 88 dollares. Os lances foram iniciados por jovens senhoras e "girls", mas logo que attingiram certa altura, os compradores profissionaes ficaram sosinhos em campo. Si essa venda si fizesse logo após a morte do artista, o resultado teria subido a centenas de dollarés.

Mas afinal que destino terão os restos mortaes de Valentino? terão uma sepultura simples sob os cyprestes e palmeiras e o lindo cemiterio ou repousarão em um mausoléo de marmore? Ou serão levados para a Italia?

Ullmann declara que Valentino ficará nos Estados Unidos e terá o seu mausoléo, ainda que elle o tenha de construir á sua custa. Ullman foi o primeiro "manager" de Valentino e o seu amigo mais chegado.

"Espero que a Municipalidade de Los Angeles conceda o terreno para o tumulo, diz elle, e que os 2.500 dollares recolhidos darão um para um busto num sopé de granito. Creio que afinal se obterá a somma para o querido mausoléo, porque não posso crêr que o mundo esqueça tão depressa esse rapaz gentil que ha tão pouco ainda era o seu idolo".

A pequena distancia do tumulo de Valentino, descansam os restos de Barbara La Marr. Na placa de bronze lê-se sob o seu nome a seguinte inscripção: "White God in the Joy and — Beauty of Youth". (Com Deus na Alegria e Belleza da Mocidade). Gladiolas vermelhas, renovadas diariamente, enchem os vasos collocados deante da sepultura.

As pessoas que ali penetram descobrem-se e evocam a bella e exotica Barbara, cuja morte occorreu no mesmo anno da de Valentino. Em outra crypta visinha repousa William H. Crane grande e velho actor de theatro.

Mais além está o pae das Talmadge. Marion Davies está construindo um bello mausoléo, á margem do lago do cemitério, no qual descansará sua mãe, fallecida recentemente.

Emquanto isso, Valentino continúa á espera da sua ultima morada definitiva. O publico ainda occorre a vêr os seus films; Ullman recebe constantemente cartas dizendo-lhe das pessoas que conservam o seu retrato enfeitado de flores; outras informam que lhe accendem velas ante a sua imagem conservada em nichos. Para muitas, não haverá jámais artista algum capaz de supplantal-o na adoração que lhe consagram; mas escrever cartas e mandar dinheiro são duas coisas inteiramente differentes.

Não lhes parece ás vezes esse mundo uma coisa bem hypocrita? Parece-me que estou a vêr Valentino, si lhe fosse dado voltar entre nós, a dizer naquella sua maneira suave e amavel: "Não pense que elles se esquecem de mim, meu velho. Isso é apenas... ora bem, a vida é assim mesmo".

Já que publicamos este artigo, aproveitamos a opportunidade para declararmos que em identicas condições se acha a subscripção aberta por "Cinearte" para uma erma que seria collocada em um dos nossos principaes Cinemas.

A quantia recebida até agora é irrisoria.

VALENTINO EM "PAIXÃO DE BARBARO"

NUMA SCENA DO FILM "O AGUIA"

Ha lá nos Studios da M. G. M. uma creaturazinha de uns vinte annos, talvez, que a todos dá uma impressão de uma estrella-mestra. Ella parece ter um certo e indeterminado poder sobre todas as demais estrellas. O seu nome é Ruth Harriet, o qual é quasi tão famoso como o da incomparavel Greta Garbo, a mulher dos olhos azues.

Ruth Harriet, é como todos sabemos, a unica estrella feminina na arte photographica.

Lá no ultimo andar d um dos edificios mais altos dos Studios de Culver City, ella fez installar o seu Studio Photographico. A sua installação é simplicissima e conveniente. Além da indispensavel machina photographica e respectiva operadora, ha a úm canto do salão uma especie de conservatoria de musica, e no outro, para aspectos mais familiares, um salãozinho de chá. Conforme o estado em que se encontra o photographando, um ou outro entra em acção afim de obter-se delle os melhores effeitos de photographia.

Ruth Harriet poderia contar experiencias interessantissimas passadas com os varios artistas que infinidades de vezes ali vão para serem photographados. Diz ella que com muitos, incrivel como possa parecer, ella precisa de uma paciencia extraordinaria, pois geralmente esquecem-se que foram ali apenas para serem photographados. Entre estes, ella faz especial menção do impagavel William Haines a quem ella accusa ser peior que uma creança. Elle é positivamente, segundo a sua opinião, o que vulgarmente poderiamos chamar "um bichinho carpinteiro". Não ha meio de saber comportar-se ante a machina, emfim, é peior que a creança de dois annos que precisa de promessas para ficar socegado. William é uma alma feliz para quem a vida não passa de uma grossa farra. Outra creatura rara sobre o ponto de vista photographico, é John Gilbert. Quando elle vem aos meus Studios para photographar-se, a impressão que tenho é a de um condemnado a caminho da forca em vez da de um homem que vem apenas passar alguns momentos posando para uma machina photographica. Esta funcção ou dever, como queiram chamar, é, segundo diz elle, a coisa mais detestavel da sua vida. Até hoje ainda não consegui delle duas photographias eguaes. Attribuo isto principalmente ao seu estado pessoal que nunca é o mesmo, muito embora o esforço que faz para não demonstrar o desgosto que lhe causa posar para uma machina photographica.

Marion Davies, por exemplo, tem outras manias. Quando ella vem ao meu Studio para ser photographada, só vem depois das quatro horas da tarde, hora esta em que as lufa-lufas do dia estão terminadas. Uma das coisas que mais a irrita é o timbrar do telephone quando está posando para uma photographia. Ella gosta do mais profundo socego, do contrario não ha meio de photographar-se.

Ao contrario de Marion Davies é Marceline Day, que gosta sempre das primeiras horas da manhã. Emfim, temos aqui duas estrellas, cada qual com a sua scisma. São, como disse, umas verdadeiras creanças a quem preciso fazer vontades, ou então passar sem as photographias.

Emfim, a minha vida de photographa desde o seu inicio tem sido a mais variada possivel. Antes de partir para Hollywood para dedicar-me exclusivamente á arte que tanto adoro, comecei em minha terra natal, New York, onde photographei a primeira artista do Cinema, Carmel Myers. Os meus Studios eram apenas occupados por uma pequenina parte da minha residencia. Mas foi ali que aprendi todos os pontos technicos e difficeis desta variadissima e incomparavel arte. Foi dalli que obtive ha tres annos o meu primeiro contracto, como photographa official dos Studios de Culver City.

# DEVE SER AMOR

(IT MUST BE LOVE)

*FILM DA FIRST NATIONAL DO "PROGRAMMA SERRADOR" QUE SERA' EXHIBIDO NO ODEON.*

*Direcção de JOHN MAC CORMICK*

FERNIE SCHMIDT . . . . . ..COLLEEN MOORE
PAPAE SCHMIDT . . . . . ..JEAN HERSHOLT
JACK DUGAN . . . . . ..MALCOLM McGREGOR
PETER HALITOVSKY . . . . . ..ARTHUR STONE
MAMAE SCHMIDT . . . . . ..BODIL ROSING
MIX . . . . . ..DOROTY SEASTROM
AL . . . . . ..CLEVE MOORE
LOIS . . . . . ..MARY O'BRIEN
JOE . . . . . ..RAY HELLER.

Fernie Schmidt nascera para tudo menos para vende. seccos e molhados, que era o genero de negocio que seus paes tinham, os Schmidt. vindos da Allemanha ha muitos annos para a America do Norte e lá tinham prosperado Fernie era americana. Seu temperamento nervoso não a deixava quieta nem um instante. Para tudo tinha uma resposta a tempo e era demasiado franca para não ser da mesma opinião dos freguezes que achavam os productos caros ou em mau estado de conservação...

Uma caixeira assim não fazia fortuna, tanto mais que os interesses que ella defendia eram os seus. Filha unica, a fallencia seria na certa quando os velhos fallecessem! Fernie tinha raiva e chegava até a ter odio por tudo que cheirasse a alhos, cebolas, queijos e outros artigos de cheiro mais ou duvidoso...

Um tal Peter Halitovsky, industrial de presuntos e que enriquecera a vendel-os, tinha aspirações á mão de Fernie. Isso seria natural, que a pequena estava em idade de casar e certo não ficaria para tia! Mas, o

Peter tinha para ella a peor recommendação possivel: cheirava a alho! Mal elle assomava á porta, todo o armazem fedia... Fernie engulhava-se só de velo... quanto mais em sentir-lhe o halito delicadissimo! "Chi"! — e a pobre da Fernie apertava as narinas com os seus dedos delgadinhos, dedos que sahiam de umas mãos deliciosas, que até era uma heresia que ellas andassem mexendo nas "alhadas" em que andava mettida durante dias, noites e noites, sem ter o direito de ir dansar aos sabbados, que era todo o seu ideal!

Um dos sabbados, o velho Schmidt, ao cabo de um dia trabalhoso em vez de dizer a Fernie que fosse distrahir-se um pouco, ordenou lhe precisamente o contrario: que se fosse deitar! Fernie perdeu a tramontana e sem mais respeito pelas ordens paternas sahiu desabaladamente pela porta fóra!... Para Papae Schmidt, era uma filha morta!

*(Termina no fim do numero)*

YOLA D'AVRIL

ALICE WHITE



LILY DAMITA

# O QUE SE EXHIBE NO RIO

LAURINHA MERECE MELHORES HISTORIAS.

## ODEON

O ESTUDANTE DE PRAGA (Der Stundeut Von Prag.) —Sokal-Film — Producção de 1927. (Prog. Serrador).

Póde ser que vocês ouçam falar muito bem deste film. Não duvido mesmo que os intellectuaes o qualifiquem de trabalho de arte como só os europeus são capazes de conceber. Mas o seu thema é antiphotogenico. Num livro acredito que se prestasse para maravilhas literarias. Na téla é mais uma historia exquisita, como só os allemães sabem fazer. Francamente, não acredito que vocês gostem dessas historias de diabos que compram a alma dos homens em troca de prazeres materiaes. O que de subjectivo existe no thema não é percebido cinematicamente. Só o é com muito esforço e bôa vontade. Ora, eu não vou ao Cinema para adivinhar o que a adaptação cinematica destruiu, logo...

Entretanto, o film está bem dirigido technicamente. A interpretação é bôa. Os ambientes estão bem cuidados. A photographia é optima. E os interiores são espaçosos. Emfim, o film peeca pela má adaptabilidade do assumpto ao Cinema.

Defeito aggravado mais ainda pela má comprehensão dos que o adaptaram.

Conrad Veidt, Werner Krauss, Agnes Esteryasi e Elizza La Porta são os principaes.

E os films allemães vão entrando...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

## IMPERIO

CASAMENTO A PRAZO FIXO (Half a Bride) — Paramount. Producção de 1928.

Tão cedo não esperava ver novamente os dois conhecidos heróes que vão parar numa ilha deserta e lá aprendem a amar-se apaixonadamente. E muito menos que o novo Thomas Meighan fosse Gary Cooper e a nova Gloria, a linda Esther Ralston.

Cito de preferencia Thomas e Gloria porque a situação dos heróes deste film é visivelmente inspirada no "caso" dos dois famosos personagens de "Macho e Femea". Como sempre, ella é quem precisa de cura. E a ilha que encontram tem como todas as outras notaveis qualidades modificadoras do caracter feminino.

Não sei bem por que. Mas eu não acredito mais nesses milagres. Em todo o caso Esther e Gary tornam a cousa mais suave e interessante. Ella principalmente, com a sua belleza entontecedora.

E depois Gregory La Cava dirigiu direitinho as sequencias da ilha, imprimindo-lhes alguns toques de comedia e temperando-as com o desenrolar dramatico. Bôa a sequencia em que ella e elle se desejam ardentemente. Bem narrada e melhor dirigida.

Gary tem um desempenho sympathico. Esther vae bem, mas prefiro vel-a naquelle genero de films, que só Dorothy Arzner soube comprehender, na Paramount. Freeman Wood toma parte.

Vale por Esther Ralston e por aquella piada do cachorro.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

## PATHE' - PALACIO

O PRINCIPE FAZIL (Fazil) — Fox. Producção de 1928.

Quando eu acabei de ver este film fiquei com pena de Charles Farrell... Fiquei convencido de que a fama tem os seus espinhos bem ponteagudos...

Ora vejam só os leitores... O Charles conquistou tamanha fama em "O Setimo Céo" para que? Para ser ridicularizado em "O Anjo das Ruas". Mas não foi só isso. Para ser transformado num "sheik" sem geito, a imitação mais mal feita que já soffreu Valentino. Pobre Charles Farrell! Tu não podes ser "sheik", e muito menos apaixonar-te por mulheres como Greta Nissen! Como arabe violento, amoroso, não passas de amador!

E' pena que a Fox estrague assim um artista, tão extraordinario. E' mais ou menos "Escrava Branca". Mas muito menos real. A historia, os caracteres, os ambientes — tudo é muito artificial.

Entretanto, fará successo. E' dessas cousas mesmo que o publico gosta. As scenas de amôr são formosas. Os beijos são bem demorados... Greta Nissen apparece com pouca roupa... E o harem do "sheik" que a Fox arranjou tem lindas mulheres e apanhados audaciosos.

Ha uns bonitos angulos. A photographia é admiravel. Mae Bush está muito feia. E Tyler Brook é um camarada sem graça.

Os ambientes e a atmosphera são da mais pura marca de Hollywood... O final é infeliz. Vão ver apesar de tudo. Quando nada para saber que tambem os "sheiks" são da mesma opinião de Anita Loos. E reparem bem no "sheik" Chico...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

CASAMENTO OU CADEIA (Home James) — Universal. Producção de 1928.

Mais uma deliciosa comedia de Laura La Plante. O "plot" é mais ou menos conhecido. Pode-se dizer mesmo que foi construido com os pedaços mais interessantes de varios outros.

Mas o film é novo apezar disso pela graça esfusiante da linda Laurinha. Ella é tão engraçadinha... E' tão engraçadinha que a gente vê todas as sequencias com outros olhos. O que eu não perdôo é a inclusão de Charles Delaney. Será possivel que não tivessem encontrado uma cara melhor para beijar a mais linda loura? Charles não é feio, mas eu passo...

As primeiras sequencias, desenroladas dentro de uma loja, são magnificas.

E Laura e o estupendo Arthur Hoyt provocam bôas gargalhadas. O effeito do beijo de Charles em Laura é um numero...

Mesmo as sequencias finaes, que são terreno já muito explorado, agradam, tal a leveza da direcção de William Beaudine e a graciosidade de Laura La Plante.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

A PRINCEZA MASHA' (La Princesse Masha) — Prog. Marc Ferrez.

E' o typo mesmo da "formidavel realização cinematographica franceza". Pelo menos no tamanho. São doze partes. Não acaba mais. Assistindo este film a gente tem a impressão de estar naquelle estado que fica entre somno profundo e acordado. A sua acção arrasta-se horrivelmente para martyrio dos nervos dos "fans" mais bem dispostos.

O final é esperado com ansiedade, mas não chega nunca. E' tal e qual um film em séries. mas film em séries francez. E' uma complicação medonha. Começa na Russia, passa por Paris, volta á Russia e acaba na China.

As scenas da revolução não valem nada. As de Paris muito menos. O final, na China, apresenta uma montagem grande, de luxo e de gosto. Mas de que serve? Não tem miolo...

A representação é sombria, como sombrio é o film todo. Cladia Vitrix é feia e velha. Jean Toulon velho e mal maquillado. E o mesmo quanto aos outros todos — typos theatraes e além disso pintados theatralmente, o que quer dizer pessimamente. Salvam-se algumas montagens. Num film como este a Empreza Marc Ferrez podia usar a sua tesoura. Não percam tempo!

Cotação: 4 pontos. — P. V.

## CAPITOLIO

RUA DO PECCADO (The Street of Sin) — Paramount. Producção de 1928.

E' um dos films mais difficeis de serem criticados. E isto pela razão muito simples de ser obra de tres directores differentes.

Mauritz Stiller dirigiu-o a principio. Depois parece que a Paramount não gostou muito e encarregou Joseph Von Sternberg de algumas retomadas de scenas. E para finalizar o grande Lubitsch foi chamado para dar os retoques finaes e auxiliar a edição definitiva. Dahi não formar o film um conjuncto homogeneo. Dahi estarem em desharmonia muitas de suas scenas, umas com as outras.

O thema pertence á classe daquelles que requerem muita intelligencia e tacto para não cahirem no mais commum dos "hokums". Trata da regeneração de um bandido, operada por uma carinha de anjo — thema perigoso mesmo quando Emil Jannings é o bandido e Fay Wray o anjo. Mas os tres directores si não o trataram assombrosamente, tiraram-n'o, comtudo, do perigo do ridiculo.

Eu não posso analysar com desembaraço a direcção, dizendo o que cabe a Stiller, a Sternberg e a Lubitsch.

Vou portanto falar de um modo geral. A tarefa de dissecação deixo-a aos leitores mais pacientes.

.. O film, olhado no seu todo, é sordido e artistico, ao mesmo tempo. As suas scenas, na maior parte, de um realismo quasi crú, desenrolam-se em logares mais sordidos ainda. Em verdadeiros "sets" quasi á moda de "Caligari". E' tão forte a narração dos factos que ás vezes chéga a ser offensivo. O principio, por exemplo, é formidavel. E' todo do mais puro Cinema. E' realissimo, sentir-se chocado com a brutalidade da "camera", que sem mais preambulos vae pondo á mostra toda a devassidão de um bairro e com especialidade de duas almas que o habitam.

Entretanto, si o principio deixa adivinhar um portentoso estudo de caracterés o mésmo não se dá com o resto. Principalmente no que diz respeito a Emil Jannings, cuja caracterização se resente de qualidadés dramaticas. Mas isso é a consequencia inevitavel das direcções differentes que recebeu o film.

O final, então, desmancha a bôa impressão do principio. O que vale é que a atmosphera mantem-se firme até o fim. O trabalho de movimentação de "camera" é formidavel. Os ambientes estão perfeitamente de accordo com o assumpto. Os "sets" deformados ajudam á pintura dos caracteres e a emoção das situações.

Emil Jannings com os seus habituaes exaggeros apresenta um trabalho que em suas linhas geraes é bom. Fay Wray é admiravel como a "carinha de anjo". E' o typo ideal para esses papeis. Mas a melhor do elenco é Olga Baclanova. Não pelo seu trabalho, que nada têm de fazer boquiabrir os "fans". Mas está tão bem adaptada ao papel, que a gente sente a sua alma na interprétação que dá. Talvez élla nunca mais tenha opportunidade semelhante. Ben Glazer é Sternberg escreveram o assumpto.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

A MULHER CUBIÇADA (The Dové) — United Artists — Producção de 1928.

Um dos mais fracos films da United Artists. Norma foi infeliz desta vez. Mas a culpa é quasi toda sua. Ella bem podia ter procurado um assumpto de mais valor e que não fosse tão batido. E não é sua tambem a culpa de Roland West ter dirigido?

O film é monotono, arrasta-se irritantemente ate um final que podia ser magnifico. Até lá as scenas repetem-se, como si fossem de film em series. E' a eterna luta do villão, do heroe e da heroina. O villão persegue-os. Elles mal escapam as suas garras. E isto tudo numa especie de México disfarçado de Hespanha.

Norma cada vez com mais receios nos "close ups" não apresenta um trabalho sincero. Não é nem por sombras a criatura que representa. Gilbert Roland... que é que a gente póde dizer delle?

O unico que se salva — assim mesmo arruinada a sua caracterização pelo director — é Noah Beery.

As scenas de amor tambem contribuem para tirar um pouco da má impressão total.

Norma precisa ter mais cuidado na escolha dos seus films e dos seus directores se quizer continuar a gozar de popularidadé.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

— Foi "reprisado" o grande film "Beau Geste".

## CENTRAL

AVENTURAS DE UM COMETA (Smile, Brother, Smile) — First National — Producção de 1927 — (Prog. M. G. M.)

Dorothy Mackaill com a sua fascinação exquisita e Jack Mulhall com a sua pouco vulgar sympathia formam um dos pares mais interessantes do Cinema. Aqui estão elles novamente. E procurando glorificar a profissão de caixeiro-viajante. Só por isto vocês podem fazer uma ligeira idéa do film. Dot é a namorada de Jack — e como ó sabe ser bem — e procura auxilial-o na carreira qûe elle abraça. Philo Mc Collough é a nuvem negra no céo da felicidade delles dois. T. Roy Barnei encarrega-se de umas bôas piadas. Agora sommem mais uma bôa direcção de John Francis Dillon — que mais uma vez prova ser tão bom director de comedia como o é de drama — e vocês terão o que é o film.

Bôas piadas. Bôas sequencias amorosas. A physionomia sempre risonha do impagavel T. Roy Barnes. A terna meiguice de Dorothy Mackaill, a namorada ideal, a namorada que dá conselhos e espera, sempre confiante... A alegria sadia de Jack Mulhall... Para não falar na formosura de Yola d'Avril...

Basta! Vejam o film sem demora!

Cotação: 6 pontos. — P. V.

— Passou em "reprise", sob um novo titulo dé "Noites de Bagdad" com cartazes americanos o velho film francez "Mil e uma noites" com Natalie Kovanko. Entretanto, bons films são estreados nos arrabaldes e por lá ficam...

## PARISIENSE

O SACRIFICIO (A Million Bid) — Warner Brothérs — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

Film fraco, monotono, por vezes até bem cacete, de assumpto explorадissimo que só tem a seu favor a belleza simples de Dolores Costello, a photographia bonita e umas poucas montagens luxuosas. No mais é um amontoado de sequencias sem significação muito mal dirigidas, que servem apenas de pretexto para o director Michael Curtiz empurrar de quando em quando umas fusões horriveis, que ainda mais artificial tornam o film, no seu conjuncto. O naufragio vale por uma prova de incompetencia do director. Os passageiros estão com tanta calma que a gente chega a achar graça.

Betty Blythe, ainda bonita, mostra, contudo que a idade já principa a fazer sentir os seus effeitos. Dolores Costello é a criaturinha formosa sacrificada pela sua mãe ao maior lance (como isto é velho!). Malcolm Mc Gregor, um galã sem "it" é o heroe. E o pobre do Warner Oland não consegue desmanchar a impressão de villão de film em series... Elle está horrivel!

Pessimo scenario de Robert Villon. Má direcção de Michael Curtiz. Film de desenvolvimento vagaroso e que a gente vae adivinhando.

Mas tem Dolores Costello...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

## RIALTO

A MULHER DIVINA (The Divine Woman) — M. G. M. — Producção de 1928.

Greta Garbo, a divina, completamente deslocada. A seductora sereia de "A Carne e o Diabo" a fazer de menina nervosa, apaixonada pelo theatro e pelo noivo e de caracter impetuoso e violento.

O thema tenta analysar a luta que se trava no seu espirito diante de suas duas paixões — a do palco e a do noivo. Dorothy Farnun traçou um scenario technicamente perfeito, e com bello estylo, mas sem logica, sem psychologia. E Victor Seastrom pouco fez para melhoral-o. Naturalmente por ter desanimado logo no principio por ter de ser Greta Garbo a heroina. Assim mesmo, entretanto, conseguiu esboçar uma ligeira caracterização com Greta mesmo.

O film será uma desillusão para os admiradores da grande fascinadora. Ella não se apresenta seductora como das outras vezes. A's vezes ate parece feia. E depois ella só consegue seduzir Lars Hanson, que é apenas o seu namorado, o homem com quem ella se casa no final. E não faz mal a ninguem. Ninguem se suicida por sua causa... Shérman ném siquer perde a linha...

Greta não parece a mesma. O seu desempenho é bom. Mas não está dentro do papel. E embora consiga enfeital-o com o seu estylo não faz com que a gente se convença. A sua personalidade torrencialmente envolvente não foi apanhada pela "camera". Não é Greta Garbo...

O final é puramente convencional. E' um final commercial...

Victor Seastrom dirigiu bem. Fez o que pôde. Com artistas deslocados e um assumpto illogico não é possivel fazer milagre. A atmosphera franceza foi bem cuidada. A representação é optima. E ha umas poucas sequencias que dão bem uma idéa do seu talento. A do ensaio, por exemplo.

Lars Hanson trabalha muito bem. Lowell Sherman é o elegante cynico que todos conhecem. O resto do elenco inclue Dorothy Cummings. Polly Moran, John Mack Brown, Cesare Gravina, Paulette Duval e Jean De Briac todos com bons desempenhos.

Greta no principio apparece com umas saias tão curtinhas... Ella, a mulher fatal, a fazer uma menina...

Quem foi que disse que a historia deste film é a da vida da Sarah Bernhardt?

Greta neste film não tem nada de divina... E' muito digna de Lars Hanson até...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

O PETULANTE (The Smart Set) — M. G. M.) — Producção de 1928)

Mais um film de William Hainés. Bom como todos os outros. Apresenta trechos magnificos de humorismo. Bill e o rapaz encantador de sempre. E' o mesmo audacioso e petulante. Namora todas as pequenas. Dirige-se-lhes irreverentemente. Desafia os inspectores de vehiculos. Faz pouco dos companheiros. Conta anecdotas picantes. Porta-se inconvenientemente em logares de austeridade. Dansa sém sapatos. Dá beijos á força. E faz uma porção dę outras cousas mais. Tal e qual o que vem acontecendo em todos os seus films.

A gente gosta do film, mas sente que não é direito fazerem de Bill um caracter immutavel. A gente ri, acha graça nas cousas que faz e nas pilherias que diz. E no fim também sente do e sympathia quando elle se regenera.

Francamente, não é direito. Tudo o que elle faz aqui, já o fez antes. A unica differença é que desta vez elle é um jogador de polo. A sua namorada é como sempre obrigada a gostar delle pela sua incrivel petulancia. O capitão do "team" gosta della tambem... No fim elle salva o cavallo... mostra-se amigo de um menino (ha sempre um menino)... arrepende-se... e salva um jogo quasi no final... Jack Conway não fez a menor modificação. E' sempre assim... O que vale é que Bill é a sympathia personificada. E Alice Day, Jack Holt, Hobard Bosworth e Constance Howard trabalham com elle...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

NO DOMINIO DAS ILLUSÕES (The Show) — M. G. M. Producção de 1927.

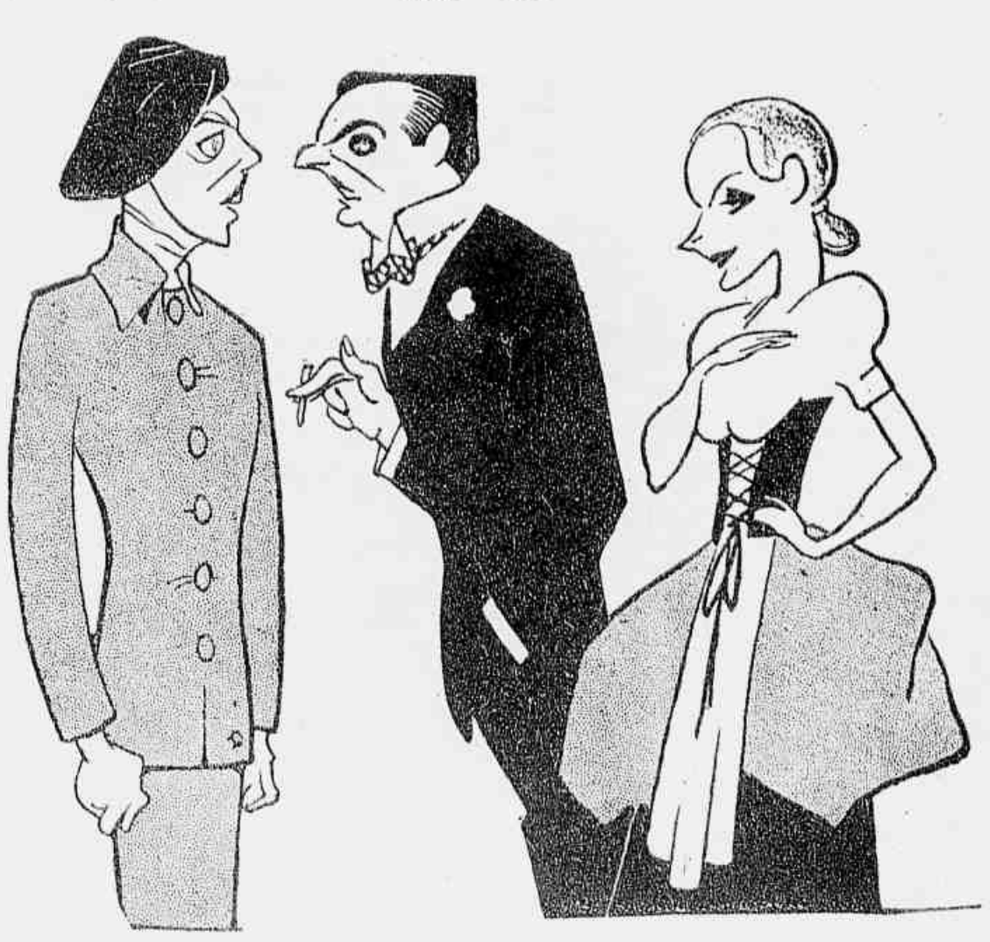
Tod Browning desta vez cuidou de tudo menos do desenvolvimento logico da acção e dos seus caracteres centraes. De modo que a gente deixa de interessar-se pela sorte dos heróes, mal sáem elles da barraca em que são apresentados. E o "plot", construido aos arrancos, vae, pouco a pouco, cahindo no melodrama barato e deixando ouvir o rangido lamentavel do attrito, violento das engrenagens de suas sequencias, pejadas de artificialismo.

Tem todos os matadores. Um heróe sem vergonha. Uma heroina doce como assucar, que faz de Salomé na barraca... Um villão detestavel. Um velho cégo, coitado. Um enforcamento. E um horrivel reptil. Mas o conjuncto desagrada. Resente-se de uma caracterização convincente. O "motivo" é fraco. O elemento amoroso está mal compassado. E a "sympathia" sem tempo. Edward Connelly faz um cégo que apparece sem mais nem menos quatro vezes. E a gente não sabe por que. Lionel Barrymore é peor do que o reptil como villão.

Qual! nem mesmo John Gilbert e Renee Adoree conseguiram salvar-se. Ella parece que não estava com vontade de trabalhar... O ambiente não convence. O scenario de Waldemar Young não presta. E muito menos a direcção de Tod Browning.

Cotação: 4 pontos. — P. P.

GRETA GARBO NÃO E' A MESMA EM "MULHER DIVINA"



DOLORES...

DOROTHY SEBASTIAN

GAIL LLOYD

AGNES FRANEY

SALLY BLANE

# DEVE SER AMOR

( F I M )

É a pequena tratou mesmo de ir ganhar a vida, fosse no que fosse, menos em vender ovos frescos e queijos podres...

Dansar! Pois se ella tinha o pulso livre tratava de libertar os tornozellos ao compasso de uma jazz-band adeûdada. É nessa noite dansou tanto, sem saber com quem dansava, que quando Peter sabedor da fuga a procurou no baile, foi quando ella reparou que ha muito que se sentia dependurada dos braços de um moço sympathico, o Jack Dugan... O mal cheiroso Peter foi retirado da circulação, definitivamente.

Finde o baile, Jack foi acompanhar Fernie. Mas ella é que não queria que elle soubesse onde morava. Deu voltas e mais voltas, até que se metteu na propria casa do velho... com o consentimento de sua mamãe, ou as mães estão sempre de boa vontade a perdoar pecadilhos... E no dia seguinte tratou de procurar uma collocação. Deram lhe trabalho num dos maiores "magazines" de Nova York. Mandaram-na para uma secção, a de "seccos e molhados"... Triste sorte a sua! O destino era um facto!

Mas, então, tinha de fatalmente vender banhas e presuntos, toda a vida?! Um accidente fortuito modificou a sua situação: uns ladrões de ha muito que operavam no armazem. Ninguem dava com elles. Fernie é que os descobriu! Por acaso, claro... mas o que é certo é que foi felicitada pelo director da casa e que lhe prometteu dar-lhe outra situação. Fernie pediu lhe que a mandasse para a Secção de Perfumarias. Ali "cheirava-se bem". E para lá foi. Não houve frasco que ella não destapasse, nem cheirinho que não aspirasse!

Foi quando um dia encontrou na Secção de Embalagem, o Jack Dugan, martellando caixotes! E ella a julgar que elle fosse empregado em um banco ou coisa de importancia igual! Mas, Jack pretextou que já tinha depositados cinco mil dollares, o que era muito bom para um começo de vida... Foi nesse mesmo dia que se declararam mutuamente. E quando Mamãe Schmidt conveneeu o marido cabeçudo de que era preciso convidar a filha para o almoço de annos do velho, ella acceitou e levou-lhe um grande ramo de flores. Grande alegria. Fizeram as pazes. Então, o velho participou a Fernie que ia abandonar o negocio e comprára uma casinha encantadora para onde iriam viver todos... E, o Peter! o homem do alho, tambem contava ainda casar com Fernie! E no momento em que ia dizer o que sentia... viu um molho de alhos em cima do balcão e não resistiu!... Comeu um e... perdeu a noiva! Ora, o Jack Dugan que promettera casar com Fernie tratou de empregar o seu capital em negocio que se lhe afigurava rendoso. E quando foi fechal-o definitivamente e entrou na loja do Papae Schmidt viu Fernie, que elle ignorava fosse filha do mercceiro e muito contente lhe disse:

—" Querida Fernie, para garantir o nosso futuro, comprei esta casa aqui ao Sr. Schmidt. Vou trabalhar como um homem que não quer que á sua mulhersinha nada falte... Tu, Fernie, se quizeres, ajudares-me has aos sabbados, que é quando ha mais movimento! Mas não te aborreças... que eu peço aqui ao sr. Schmidt que nos dê umas lições de vender o mais caro possivel... com o maior lucro que se possa imaginar!..."

Fernie ouviu tudo pacientemente... E olhando para Jack viu nitidamente o seu futuro: nascêra vendeira de toucinhos e havia de morrer envenenando o proximo!...

Por isso não admira que o seu Jack lhe perguntasse que tinha ella, muito triste, muito pezarosa, e que ella lhe dissesse, que...

— Que tenho eu, Jack? "Deve ser Amor... Deve ser Amor"...

S. COELHO

# Uma viagem a Hollywood para entrevistar Joan Crawford...

( F I M )

para você, Joan! E que inveja você deve causar ás Zazus Pitts do mundo!"

"Mas as feias tambem têm coração!"

"Sei. E creio que ha thema soberbo para um film, explorando a magoa da feia que foi esmagada só pela covinha do sorriso seu, Joan! O sonho meu, seria esse: — comprar uma casa pequenina. Cinco quartos. O meu. O seu. Clara Bow. Dolores Del Rio. Greta Garbo. Religião: — mormão. Os quartos de Greta e Dolores, com grade. E cada dia sonhar as delicias da poesia infinda da vida com a cabeça mergulhada no braço de uma de vocês, labios murmurando cousas bonitas e sentindo o calôr das mãos queridas dentro da maciez da pelle... E se fosse "it" demais para um homem só... Fazia-se um puxado e eu ia buscar a Lillian Gish..."

"Mas é só sonho, não é?"

"Graças a Deus. Porque se fosse realidade, não havia homem que escorasse uma semana. Mas mesmo assim, Joan, morrer olhando para os seus olhos, deve ser ventura sem par".

Despedida. Aperto de mão silencioso. Beijo com pneumatico balão. Chapéo na cabeça. Pés que se afastam lentamente. Até á beira de um grande abysmo. E vão caminhando lentamente. Nisto approximam-se outros. Pesados. A machina afasta-se. Ergue-se. Apanha ambos. Eu e Ed Kennedy com um charuto estourado ao canto da bocca. Eu me amedronto. Elle me pega pela góla do paletot. E vem a mão ao meu rosto. Pá!!! E rólo pelo abysmo... Rólo... Rólo... Pum!!! Morri...

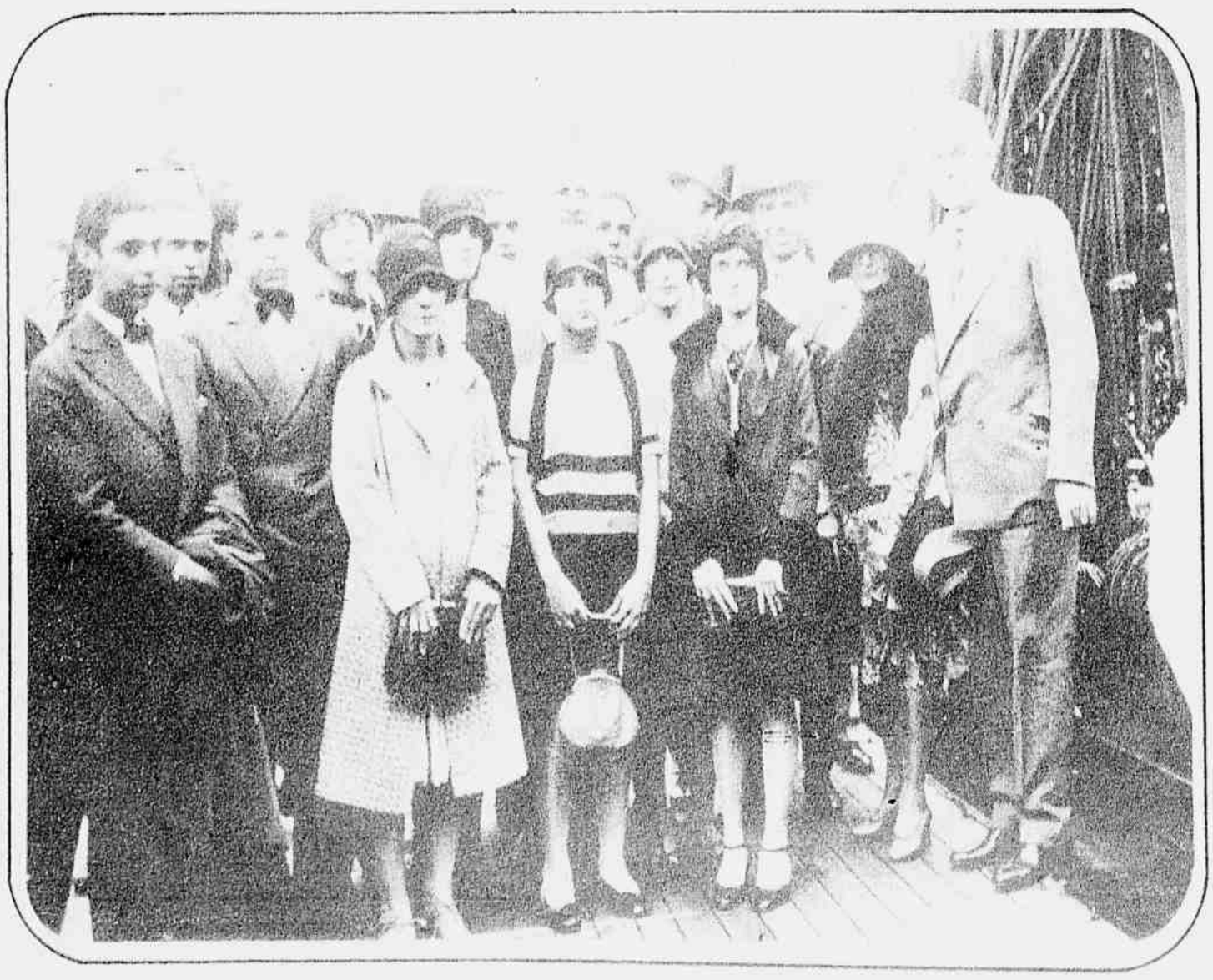
"Mas o que é isso, homem?"

Arrisquei um olho. Não vi São Pedro. Não vi chave do paraizo. Não vi cousa alguma das anecdotas... Vi o meu ridiculo: esparramado no chão.

Tinha cahido da cama!... Mas... não quebrei não! Graças a Deus!

Vesti-me. Almoçei. Trabalhei. E nunca palavra, tive um dia de tanto máu humor!!!

VASCO ABREU, CHEFE DA PUBLICIDADE DA AGENCIA DA PARAMOUNT NO RIO EMBARCOU PARA OS ESTADOS UNIDOS E AQUI ESTÃO OS QUE LHE FORAM LEVAR ATE' A BORDO DESTACANDO-SE JOHN DAY JR.



# A LEI DOS FORTES

( F I M )

Saem á scena os negros da banda, sapateando, barulhando, ensurdecendo...

E com tal barulho, nem se ouve um tiro, abafado pelos esguinchos do jazz.

Ha um momento de espanto. Faz-se um hiato profundo no ruido ambiente e um silencio de morte énche toda a casa. Mas é um instante, apenas. Desprende-se novamente o vozerio, correndo todos para a mesinha de Spike. O homém, cahido de bôrco sobre a chicara de café que tomava, está immovel, flacido morto!

Scarsi, em sua mesa, ri-se com escarninho. O Capitão MacQuigg, chega-se, passa-lhe revista: elle está sem armas! Logo, não póde ser o autor do crime...

---

MacQuigg puzera Scarsi sob prisão, para averiguações policiaes. Ao chegar á delegacia, porém, lá estava um dos seus sempre alertas advogados, com o termo de "habeas-corpus"

LAURA LA PLANTE

para a sua liberdade. E rindo da autoridáde, sahia o contrabandista, quando o atalha uma indirecta do capitão:

— Hoje só permanece na cadeia quem tem as costas quentes!

E em seguida, tomando a si a responsabilidade de tudo, adeantou peremptoriamente o official de policia:

— Este é o ultimo crime de que te livras aqui no meu districto, Scarsi.

Hei de mover paus e pedras para que não escapes na primeira que fizeres.

E o outro, respondendo sobre o hombro:

— Pois tem cuidado commigo, Mac, ou serei eu quem te ha de mover daqui para fóra!...

—

Dias depois, davam os jornaes a noticia da remoção do Capitão MacQuigg do seu districto para um outro, fóra da zona urbana, uma delegaciazinha de ponta de rua, que era como um rebaixamento definitivo do seu posto. Mas não havia inimigo á vista com quem lutar. O melhor seria esperar pela sua vez, agarrar-se á suprema occasião da sua ultima e decisiva vingança.

E resignado á sua sorte, ruminando a sua apparente derrota, ficou-se o Capitão MacQuigg na sua delegacia, á espera dos acontecimentos.

Quiz a sua sorte que, dias depois, lhe viesse o proprio irmão de Scarsi cahir nas unhas. O rapaz andava em seu carro, ás tantas da noite, em companhia de uma garota, quando, fazendo-se causador de um désastre dé automovel, foi engalfinhado por um guarda do 28º Districto.

Ao saber do occorrido, o poderosó contrabandista mandou logo o seu advogado, com o classico *hubeas-corpus* devidamente assignado por um juiz amigo, para a soltura do rapáz. O Capitão Mac Quigg, longe de se submetter a esse récurso da lei, já tantas vezes impetrado, rasgou o término, bradando á cara do emissario de Scarsi:

— De hoje por deante só respéito uma lé a lei do mais forte!

Aquelle seu gesto de aberta desobediencia a um mandado da justiça, bem o sabia elle, iria cavar-lhe ruina maior ainda, mas isso tambem poderia fazer com que Scarsi, ferido em seus melindres, viesse tomar desforço pessoal, e então, sim, passaria a cousa ao campo dás realidades positivas.

E, com effeito, não tardou muito a tempestade. Scarsi, ao saber que a ordem tinha sido desrespeitada, não quiz seguir os caminhos legaes, pedindo á punição do seu maior inimigo. Ao contrario disso, foi elle proprio, desaggravar-se da affronta.

Ao chegar á delegacia, encontra-se com o proprio guarda que havia feito a prisão do irmão, e depois de um ligeiro bate-bocca, mata-o e foge no auto que o esperava a curta distancia. Perseguido, porém, por alguns policiaes, deixa os seus homens a fugirem dos soldados e volta ao posto para, com sua presença, afastar de sua pessoa qualquer suspeita que pudesse haver. Mal sabia elle, entretanto, que ao se escapar, depois de commettido o crime, um reporter, com quem abalroara, lhe tinha guardado as feições.

E foi essa a sua ultima façanha...

—

O delegado MacQuigg acercou-se delle, apalpou-lhe o pulso, e virando se para as poucas pessoas que o cercavam, disse:

— Está fóra de combate!...

E foi assim que terminou a carreira accidentada de um grande contrabandista, o mais perigoso dos inimigos do Capitão MacQuigg...

— Mas quem foi que matou Scarsi?...

# Divina peccadora

( F I M )

que a nação exigia a sua investidura no cargo de substituto legal. Josef dispunha-se a cumprir o dever patriotico mas viu que, no momento do ultimo adeus, Lilia succumbia á dôr da saudade, cahindo ao solo num desmaio. Essa era a prova mais forte da estima daquella linda e joven mulher que, finalmente, vencéra o seu destino, conquistando o coração do seu futuro esposo a quem trouxera o brilho da estrella de ventura. Assim Cupido reuniu dois corações que se queriam e que a sorte havia ligado eternamente.

# CINEMA BRASILEIRO

( F I M )

esforço dos productores brasileiros, ella deixe de concorrer sómente pela má comprehensão que os seus proprietarios têm de Cinema.

Além do mais, sendo trazida ao Rio, é bem provavel que seja possivel collocal-a aqui ou vendel-a a qualquer empreza distribuidora.

Quanto mais não seja, dada a circumstancia de "Amôr que Redime" conquistar o "Medalhão Cinearte", só isso compensaria qualquer esforço, pois melhor reclame não se poderia fazer de um film que tenha conquistado o titulo de nossa melhor producção durante o anno.

CARLITO ASSISTIU A FILMAGEM DE "RITZY ROSIE". NO GRUPO, VÊEM-SE EPH ASHER, PRODUCTOR DO FILM, CARLITO, THELMA TODD E MERVYN LE ROY, DIRECTOR.

# Preço da aventura

( F I M )

pois Calhoun era preso pelo roubo commettido e os olhos do patrão brilhavam de satisfação.

Foram longos mezes os que o pobre rapaz passou na prisão, durante os quaes, Teddy conservou-se estrictamente fiel ao seu amor. Vendo o soffrimento da pobre moça, Winthrop sentiu-se commovido, e, arrependido, tentou arranjar com que puzessem o rapaz em liberdade. Mas Calhoun, que a custo de muita paciencia, obtivera a confiança do carcereiro, conseguiu fugir, uma tarde, da prisão. E, inesperadamente surgiu nesse dia em casa de Teddy, com duas passagens para a America do Sul no primeiro transatlantico, supplicando-lhe, como um doido, que partisse com elle para nunca mais voltar.

Os olhos de Teddy encheram-se de lagrimas.

— Não, meu Derek: eu não posso acceitar esta situação, não por mim, mas por ti mesmo! Quero ver-te de cabeça erguida e consciencia tranquilla! Volta para a prisão, cumpre a tua sentença, acaba o teu prazo, e volta, depois, limpo de toda a culpa para os braços de tua Teddy que é só tua! Mas ella te quer vêr grande e nobre e quer se orgulhar de possuir o teu amor!...

Calhoun, vencido, volveu á prisão, mas com uma energia nova que lhe enchia ás horas e povoava seu cerebro de sonhos de felicidade.

E, quando, o prazo vencido, voltou á liberdade, Teddy o esperava feliz e radiosa, porque, agora, sim! poderiam juntos caminhar de cabeça erguida e enfrentar o mundo com serenidade.

L. L. C.

(Especial para "Cinearte").

# A verdadeira Greta Garbo

( F I M )

A maior prova que disto podemos dar é que quando certas condições artisticas não correspondem o seu ponto de vista, ella recusa-se a executal-as. Isto, geralmente, não é assim com a maioria dos artistas. Elles acreditam que são artistas e, portanto, têm obrigação de interpretar ou encarnar qualquer papel. Não deixam de ter razão, mas sobre o ponto de vista da arte, não ha duvida que embrenharam pelo caminho errado.

Hollywood vive numa completa illusão acerca da mais brilhante estrella que até hoje o mundo conheceu. Ella não é a creatura orgulhosa que imaginam ou dizem ser. Ella simplesmente prefere a solidão que lhe foi imposta desde o dia de sua chegada ali.

Em Hollywood esquecem-se que Greta Garbo quando ali chegou foi conhecer um povo novo, uma lingua, uma terra e costumes completamente alheios á sua vida. Assim sendo, foi muito natural que ella procurasse uma vida de socego e afastamento. Ella sabia que só poderia ser acolhida com ar de pouco caso, pois não ha duvida que a inveja e falta de pouca camaradagem reinam em Hollywood. Greta Garbo, portanto, sendo um sêr dotado de uma intelligencia de grande alcance, deixou-se de illusões. Além do mais, ella melhor que ninguem comprehendia o fim da sua missão ali.

Para ella não ia ser um logar de diversões nem de prazeres desbragados, e sim o logar onde ia trabalhar e ganhar a sua vida, através da arte que ella havia abraçado desde os tenros dias de sua mocidade.

E' muito difficil julgal-a pelo que ella diz. Ella é geralmente julgada mais pelas suas acções do que pelas suas palavras, isto é, pela impressão que ella poderá deixar á pessoa.

RAMONA!... RAMONA!... E JAMES FINLAYSON FICOU TONTO...

Tudo para ella tem um aspecto natural. Nada lh'a enthusiasma. As impressões que tenho de Greta Garbo são que nada lhe interessa a não ser o seu trabalho e a sua profissão. Sobre este particular ella é geralmente bem mais expansiva. Interessa-se pela arte e gosta de transcorrer sobre os papeis que mais lhe agradam. Ella gosta dos papeis da vampira assim como o da mulher virtuosa. Ella sente que a pessoa poderá representar ambos com a mesma naturalidade.

Ao principio o trabalho para ella era enfadonho, principalmente pelo facto de pouca comprehensão da lingua, mas hoje, isso é bem differente. Greta Garbo ama o trabalho e mal póde esperar que o dia comece para de novo recomeçar as suas tarefas.

Ella tem desempenhado todos os papeis que lhe têm cabido com perfeita destreza, porém, a sua opinião é que em nenhum ella mais se salientou do que no de Anna Karenina ou "Amôr". Esse papel para ella foi o papel do seu ideal, é tudo afim de provar que a mesma pessôa pode desempenhar ambas as partes, de uma mulher que não era nem bôa nem má.

Em summa, a minha impressão de Greta Garbo é que ella é a mais incomparavel das artistas da arte muda. Emfim, a mulher cujos olhos azues e olhares languidos continuam a ser e hão de ser o mais profundo mysterio. Eis quem é Greta Garbo.

# *O Cinema na America é mais industria do que arte?*

( F I M )

trialismo tem sido o William de Mille. Ao contrario do seu irmão Cecil, quando William era o que foi no quadro de directores da Paramount, entre 1920 e 1923, elle fazia films que eram verdadeiros estudos da vida, sem pretensões de bilheteria, mas que sempre agradavam de um modo extraordinario. Cecil De Mille, pelo contrario, procurava satisfazer os olhos mais do que o coração. Aliás os films de De Mille com "D" maisculo, têm tido sempre, por mais artisticos que sejam, uma pontinha de assumpto especialmente dedicado aos olhos.

Na França se discute, se debate essa questão de uma Industria Artistica mais do que na America; embora isso possa parecer um paradoxo, é apenas a pura verdade. Na França se toma o Cinema mais a sério do que na America. Têm-se visto autores americanos dedicaram-se ao estudo dessa formidavel Setima Forma de Arte? Eu cá por mim creio que não. A não ser um esporadico Theodoro Dreiser, a escrever uma entrevista, prestem bem attenção, uma entrévista para uma revista de importancia, quaes são os intellectuaes americanos que se têm dedicado aos estudos concernentes á Cinematographia?

Emquanto isso, na França, um estuda o que é o Cinema na America, outro o que é o Cinema na Italia, outro o que é o Cinema em si proprio, e assim por deante. Permittam-me, para finalizar estas linhas, que traduza, especialmente para os meus caros leitores, a comprehensão que um intellectual de França faz dessa Setima Forma de Arte:

"Permittam-me fazer notar que si a Architectura, nascida de uma necessidade completamente material, a necessidade do abrigo, se individualisou antes mesmo do apparecimento das suas artes complementarias, a Esculptura e a Pintura, a Musica, por seu turno, seguiu ao longo dos seculos um processo de evolução completamente inverso. Nascida de uma necessidade completamente espiritual, a necessidade da elevação e do esquecimento espiritual, a Musica é verdadeiramente a intuição e a codificação dos rythmos que regem toda a natureza. A principio ella se manifestou nas suas artes complementarias, a Dansa e a Poesia, para chegar emfim, após milhares de annos, á sua individualisação na Musica sem Dansa e sem Canto, ou por outra, na Symphonia. Assim como todas as formas se encontram no Espaço, antes mesmo do apparecimento da Architectura, todos os rythmos não se encontram no Tempo, antes mesmo do apparecimento da Musica?

Hoje, esse circulo em movimento da Esthetica, essa evolução das Artes que poderiamos representar por uma ellipse fechando-se sobre si mesma termina emfim triumphalmente nesse ponto, fusão maravilhosa de todas as artes denominada pela Humanidade: O CINEMATOGRAPHO".

# Nem com a vida no seguro

( F I M )

em vertiginosa carreira. Elle fica sob um perigo sem egual, suspenso nos ares, numa taboa, emquanto, Virginia segura do outro lado, como contrapeso. Em dado momento, Monty é retirado do seu "balanço" e, cahindo com taboas e tudo, vae encontrar o carro lá em baixo. E' um momento de sensação e susto... Afinal, elle póde chegar a um final, sendo retirado do carro corredor, por um milagre... Dias depois, reintegrada nas funcções de directora do que era seu, pois Virginia era proprietaria das Industrias Craig, elles passeavam calmamente pelas ruas da cidade em linda "baratinha", emquanto o ex-procurador e filho tinham agora que cavar para viver, desesperançados daquelle casamento... industrial.

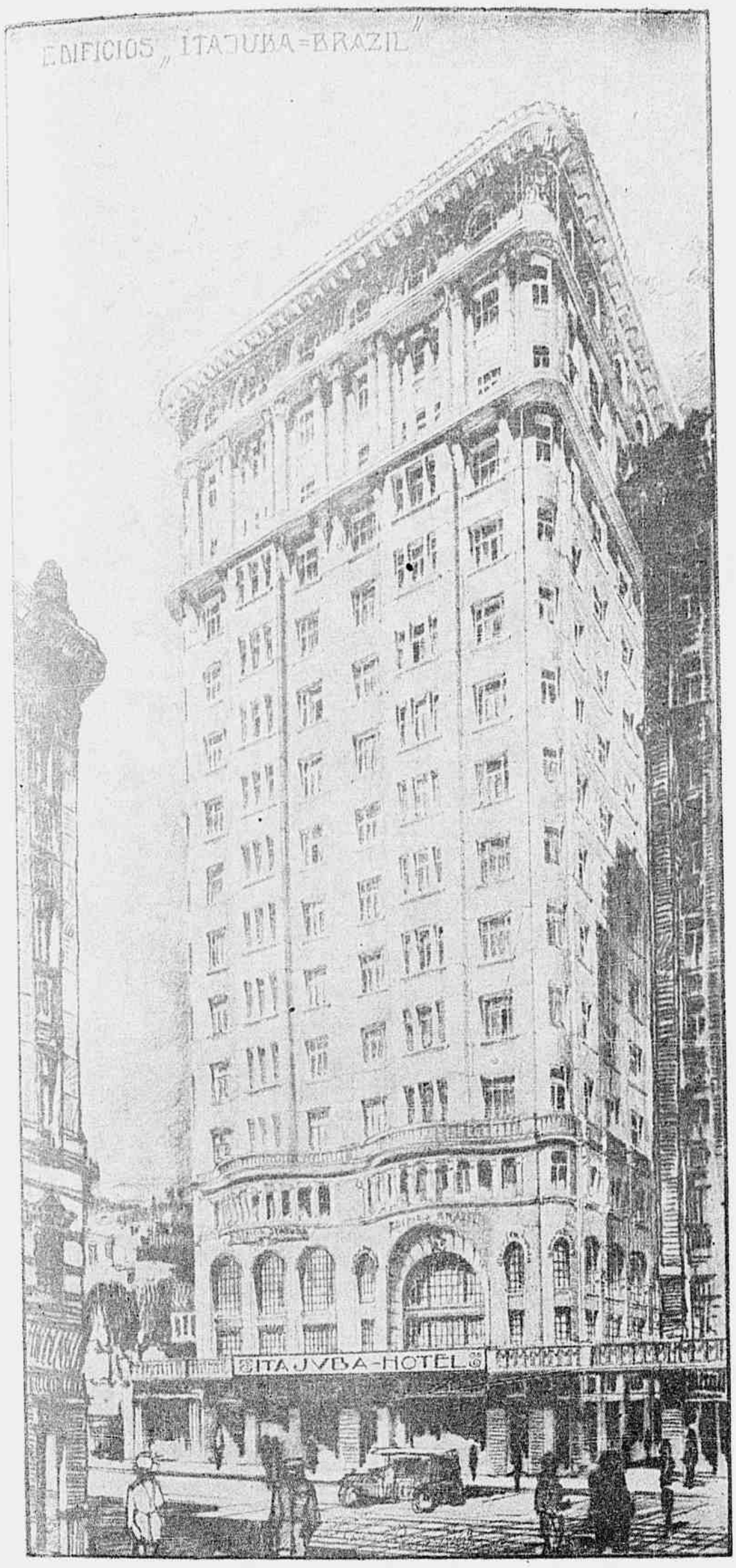
# A segunda geração de Hollywood

( F I M )

Os filhos dos casamentos felizes — filhos de amor, como se diz vulgarmente — são tradicionalmente mais favorecidos do que as outras creanças.

E os cynicos podem dizer que os filhos do Cinema são afortunados, no sentido de que quando o amor foge pela janella num lar de Cinema, marido e mulher sahem pela porta e em busca do mais proximo tribunal de divorcios!

Assim quando as estrellas furtam os seus filhos á publicidade não é porque elles sejam caôlhos, côxos etc., pois que não differem nada dos seus companheiros que vivem do lado de fóra dos altos muros dos parques que isolam os palacetes da gente cinematographica.




No majestoso edificio do ITAJUBA'-HOTEL, os mais luxuosos e confortaveis salões de restaurant, chá e bar, contribuindo assim, para a intensidade de vida elegante do quarteirão Serrador.

# QUEM E' TIM MCCOY

(FIM)

ca de indios lhe interessavam muito. Nunca, entretanto, lhe passára pela mente a idéa de vir a ser um dia "uma das figuras da téla". Não obstante, dia chegou em que isso aconteceu. A Paramount filmava o seu famoso drama historico "The Covered Wagon". (Os bandeirantes). Tudo estava em ordem, inclusive o sortimento de indios que iriam dar verdadeira côr local á fita. O director James Cruze, entretanto, via-se numa difficuldade: encontrar alguem que entendesse bastante de indios e sua linguagm, afim de manobral-os perante a objectiva. Foi quando o nome de Tim McCoy foi lembrado, e em boa hora. Acceitando o convite, elle se desempenhou tão


# ADEUS RUGAS!

## 3.000 dollares de premios se ellas não desapparecerem

A mulher em toda a edade póde se rejuvenescer e embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL.

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

**RUGOL** opera em vosso rosto uma verdadeira transformação. vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

**RUGOL** differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

**RUGOL** evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

**RUGOL** não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

**RUGOL** dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

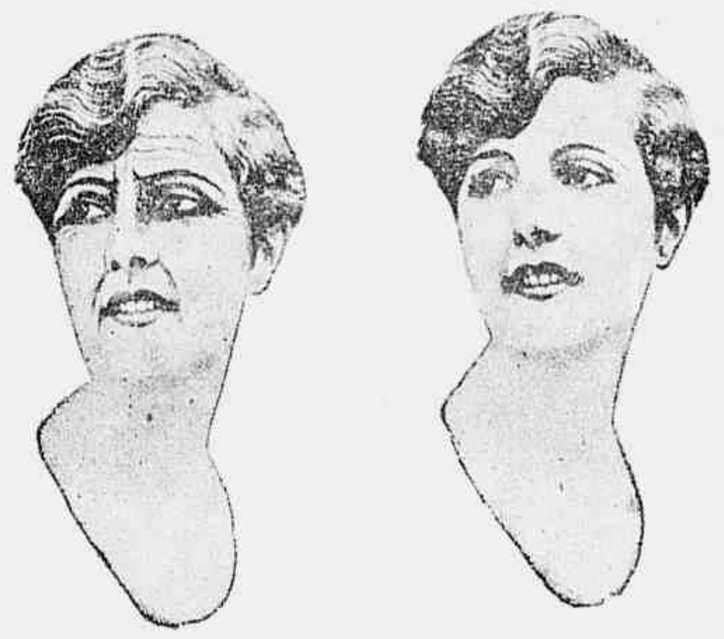
**GARANTIA** — *Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.*

*Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.*

*Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.*

**AVISO** — *Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:*

R U G O L



*Mme. Hary Vigier escreve:*

*"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio"...*

*Mme. Souza Valence escreve:*

*"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam.*

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Escrip. Central: R. do Carmo n. 11-Sob. Caixa, 1379
— S. PAULO —

**COUPON**

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de Rs. 15$000, afim de que me seja enviado pelo correio um póte de RUGOL:

R U A .....

C I D A D E .....

E S T A D O .....

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

bem que a Paramount o designou para acompanhar um numeroso grupo de indios que iriam correr as cidades americanas e tambem européas, afim de exhibirem-se nos prologos referentes ao famoso film.

Em "The Covered Wagon" Tim McCoy dirigiu cinco differentes tribus, com linguagens differentes. E dahi então, destacou-se elle como elemento de real mérito em taes assumptos. Pouco depois a Metro-Goldwyn interessava-se pela sua presença em seus films, e ahi temos como Tim McCoy veiu a tornar-se um artista — dos melhores aliás.

McCoy é um sympathico typo de homem, corado, garboso e que apezar de apaixonado pela vida campesina, veste-se com rara distincção citadina. Descendente de irlandezes, elle conserva todo o espirito galante da sua raça. E' uma palestra agradabilissima, e dispõe do condão de fazer amigos onde quer que appareça. Não admira, pois, que os seus films hajam alcançado tanto successo.

Suas qualidades photographicas são magnificas — circumstancia que lhe tem favorecido muito. E já agora, senhor de seu novo officio, Tim McCoy prosegue radiante e confiante nos méritos da scena muda, dessa arte que, tanto tempo antes, o encantava como uma historia de fadas.

---

De um telegramma de S. Sebastian, Hespanha:

Está sendo esperada aqui a artista cinematographica Pola Negri, que vem passar o verão na Hespanha. A famosa estrella pretende estudar nesta localidade a organização de uma fita em que tomará parte como figura principal.

卐

Jackie Coogan foi para a Europa passear.

卐

Olive Hasbrouck será a pequena de Reginald Denny em "Clear The Deck".

卐

Josephine Dunn firmou longo contracto com a M. G. M.

卐

Todo o film brasileiro deve ser visto.

14 — XI — 1928

Dôres nas costas




são em geral consequencias de lesões rheumaticas ou gottosas que, sem um tratamento adequado, facilmente se tornam chronicas. Si V. S. soffre destas dôres é porque o quer, pois, o "Atophan-Schering" cura rapidamente e sem produzir effeitos secnudarios, o rheumatismo e a gotta, eliminando efficazmente o acido urico. Tubos de 20 comprimidos a 0,5 grs.

FORMITROL

Faça uso desse poderoso bactericida á base de FORMALDEIDO para proteger-se contra anginas, diphteria, escarlatina, grippe, inflammações da garganta, etc. Vende-se em tubos de 30 pastilhas de agradavel paladar.

Preparado pelo Dr. A. WANDER, S. A. — Berne (Suissa).

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

A mais luxuosa revista nacional e a de maior formato.

O proximo film de Charles Rogers será "Semeono to Love". Mary Brian é a pequena.

# ALLONAL "ROCHE"
## COMPRIMIDOS

*Novo calmante, absolutamente inoffensivo, de effeitos rapidos nas: Insomnias-nevralgias-enxaquecas-neurasthenias-excitaçoẽs-fadigas-colicas menstruaes-dôres de dentes, dos ouvidos, etc.*

PRODUCTOS:
F. HOFFMANN-LA ROCHE & Cº
- PARIS -

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

CONCESSIONARIOS EXCLUSIVOS:
HUGO MOLINARI & Cº LTD - RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO.



## ESCOLA DE CORTE E COSTURA

PARA SENHORAS — Professora Mme. EMILIA BEGHER

Todas as senhoras e senhoritas devem saber cortar e cozer seus vestidos, só assim pódem conseguir vestir-se com elegancia, gastando pouco.

Esta Escola adopta methodo pratico de córte elegante e perfeito, professora com longa pratica e de comprovada competencia, garante ensinar e diplomar em pouco tempo, ficando a alumna conhecedora de todos os segredos dos figurinos.

As alumnas terão a regalia de cozer os seus vestidos, de modo que lhes resulta gratis o ensino, tendo o direito tambem, de fazer dois modelos de chapéos.

Preço do curso completo: 250$000 — Só corte, 150$000. Aulas das 11 ás 17 horas.

Rua Santa Thereza n. 2. — 1º andar, sala 112 (esquina com a Praça da Sé). S. Paulo.



Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.

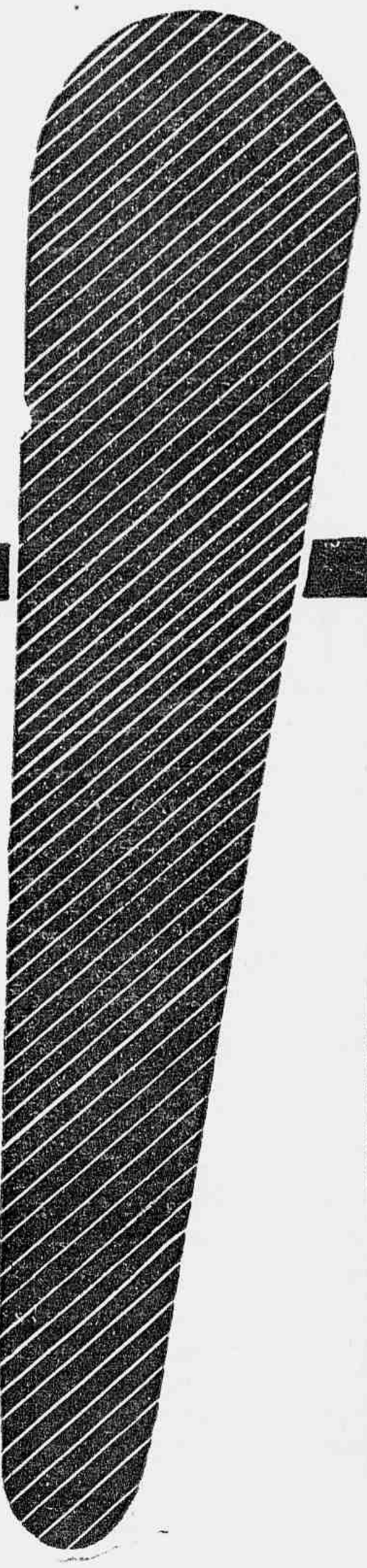
...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receeberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º andar

O UNICO PÓ DE ARROZ
Em cada caixa um finissimo
"ROUGE"


"Dynamite" é o titulo do primeiro film de Cecil B. De Mille para a Paramount. Será um film moderno e luxuoso, do typo dos antigos films do grande director

# Nas proximidades do Natal:



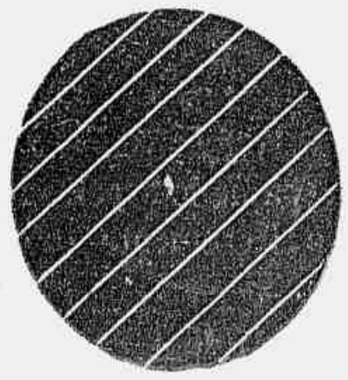
No Rio: 4$500 — Pelo Correio ou nos Estados: 4$500.




No Rio: 5$000 — Pelo Correio ou nos Estados: 5$500.




No Rio: 8$000 — Pelo Correio ou nos Estados: 9$000.



Faça-nos desde já o seu pedido
Sociedade Anonyma "O MALHO"
Rua do Ouvidor, 164 — RIO.

# SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL

**GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922**

Capital realisado Rs. 2.000:000$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES { GERENCIA: NORTE 5402 / ESCRIPTORIO: „ 5818 / ANNUNCIOS: „ 6131

**Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO**

**Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247**

Succursal em S. Paulo: — Rua Senador Feijó nº 27 — 8º andar, salas 86 e 87

TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORA DAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CREANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUNDANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMATOGRAPHICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUSTRADO do GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO" .....
"ALMANACH DO TICO-TICO" ....
"CINEARTE - ALBUM" ..... } ANNUARIOS

LENDO O SEMANARIO

## "PARA TODOS"...

acompanhareis a vida elegante e intélectual do Rio, de São Paulo e de todos os grandas centros brasileiros. Constantes informações illustradas das capitaes européas.

ASSIGNATURAS

12 mezes.... ..... 48$000
6 mezes..... 25$000

AS CREANÇAS PREFEREM

## "O TICO-TICO"

a qualquer outra publicação nacional. E os paes devem aproveitar esta preferencia dos filhos, que com ella se EDUCAM, INSTRUEM E DIVERTEM.

*Concursos com premios uteis em todos os numeros.*

ASSIGNATURAS

6 mezes..... 13$000
12 mezes..... 25$000

Pedidos á

## SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

**Rua do Ouvidor, 164 -- Rio de Janeiro--Caixa postal, 880**

# para V.S.

# Remington

## Portátil

TECLADO UNIVERSAL

O seu uso é tão simples que está ao alcance de todos, independente de instrucções especiaes.

**CASA PRATT**

Rua do Ouvidor, 125 — Caixa 1025. Tel. N. 3226 — RIO DE JANEIRO

Praça da Sé, 16-18 — Caixa 1419-Tel. C. 2556 — S. PAULO

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO